

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAMPUS GOVERNADOR VALADARES
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

Matheus Menezes Gonçalves

**A ABORDAGEM DA ESG NA FORMAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO: UMA
ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DA UFJF-GV**

Governador Valadares

2025

Matheus Menezes Gonçalves

**A ABORDAGEM DA ESG NA FORMAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO: UMA
ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DA UFJF-GV**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao departamento de administração da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Renato Antônio de Almeida

Governador Valadares

2025

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Menezes Gonçalves, Matheus.

A ABORDAGEM DA ESG NA FORMAÇÃO EM
ADMINISTRAÇÃO : UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS
DISCENTES DA UFJF-GV / Matheus Menezes Gonçalves. -- 2025.

60 p.

Orientador: Renato Antônio de Almeida

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Avançado de Governador Valadares, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, 2025.

1. ESG. 2. Administração. 3. Sustentabilidade. 4. Instituições de Ensino Superior. 5. Formação Acadêmica. I. Antônio de Almeida, Renato, orient. II. Título.

Matheus Menezes Gonçalves

**A ABORDAGEM DA ESG NA FORMAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO: UMA
ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DA UFJF-GV**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao departamento de administração da Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Aprovada em 13 de março de 2025

BANCA EXAMINADORA

Dr. Renato Antônio de Almeida - Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

Dr. Alcielis de Paula Neto
Universidade Federal de Juiz de Fora

Dra. Stela Cristina Hott Correa
Universidade Federal de Juiz de Fora

RESUMO

Este estudo propõe analisar a percepção dos alunos do curso de Administração da Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus de Governador Valadares (UFJF-GV) em relação à abordagem conceitual e às práticas ESG (*Environmental, Social and Governance*). A pesquisa buscou compreender como o conhecimento sobre o tema é adquirido durante o percurso acadêmico, na formação oferecida, com destaque para as boas práticas e possíveis lacunas. Do ponto de vista teórico, é destacada a importância do ESG no contexto empresarial, sendo incorporado como um valor essencial, além da relevância que as Instituições de Ensino Superior (IES) exercem na formação de futuros administradores em relação a essa importante temática. A metodologia adotada é quantitativa, por meio de questionários como instrumento de pesquisa, com análise descritiva dos dados. Os resultados desta pesquisa visaram compreender as percepções dos alunos sobre as práticas ESG, bem como a relevância do percurso formativo em uma Universidade nesse processo, a partir dos canais de informação que moldam essa percepção, a fim de contribuir para a compreensão da formação de valores ESG pelos futuros profissionais em Administração. Os resultados indicam que os estudantes reconhecem a relevância do ESG na gestão organizacional e no mercado de trabalho, mas apontam limitações na abordagem curricular. Conclui-se que a integração mais efetiva das práticas ESG no ensino de Administração pode contribuir para a formação de profissionais mais preparados para desafios ambientais, sociais e de governança.

Palavras-chave: ESG, Administração, Sustentabilidade, Instituições de Ensino Superior, Formação Acadêmica.

ABSTRACT

This study aims to analyze the perception of students from the Business Administration program at the Federal University of Juiz de Fora - Governador Valadares Campus (UFJF-GV) regarding the conceptual approach and ESG (Environmental, Social, and Governance) practices. The research sought to understand how knowledge of the topic is acquired during the academic journey, within the offered curriculum, with a focus on best practices and potential gaps. From a theoretical perspective, the importance of ESG in the business context is highlighted, as it is incorporated as an essential value, along with the relevance that Higher Education Institutions (HEIs) have in shaping future managers on this important subject. The methodology used is quantitative, employing questionnaires as a research instrument, with descriptive data analysis. The results of this research aimed to understand students' perceptions of ESG practices, as well as the relevance of the academic path in a University in this process, based on the information channels that shape this perception, in order to contribute to the understanding of ESG value formation among future Business Administration professionals. The results indicate that students recognize the importance of ESG in organizational management and the labor market, but point out limitations in the curricular approach. It is concluded that a more effective integration of ESG practices in Business Administration education could contribute to the formation of professionals better prepared for environmental, social, and governance challenges.

Keywords: ESG, Business Administration, Sustainability, Higher Education Institutions, Academic Training.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Categorização ESG.....	34
Quadro 2 - Categorização das IES como impulsionadoras do ESG.....	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Questões ambientais - Percepção de importância de adoção das práticas nas organizações.....	39
Tabela 2 - Questões Sociais - Percepção de importância de adoção das práticas nas organizações.....	41
Tabela 3 - Questões Governança - Percepção de importância de adoção das práticas nas organizações	43
Tabela 4 - Questões Gerais ESG.....	45
Tabela 5 - Relevância das práticas ESG para os estudantes de administração.....	47
Tabela 6 - Percepção sobre as práticas ESG em sua formação Universitária.....	50
Tabela 7 - Canais de influência da ESG sobre os discentes.....	52

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ESG	<i>Environmental, Social and Governance</i>
ICSA	Instituto de Ciências Sociais Aplicadas
IES	Instituições de Ensino Superior
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
RCS	Relatórios Corporativos Socioambientais
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFJF-GV	Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 Desenvolvimento do conceito ESG e sua crescente importância organizacional.....	15
2.2 As organizações estão verdadeiramente alinhadas com o ESG?.....	23
2.3 As Instituições de Ensino Superior (IES) como impulsionadoras do ESG.....	25
2.4 O Papel do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) na promoção ESG: Uma Abordagem Interdisciplinar e Transversal.....	28
3 Metodologia.....	33
4 discussão dos resultados.....	38
4.1 Resultados Frente Ambiental.....	39
4.2 Resultados Frente Social.....	41
4.3 Resultados Frente Governança.....	42
4.4 Resultados questões gerais ESG.....	45
4.5 Resultados da relevância das práticas ESG para os estudantes de administração.....	46
4.6 Resultados da percepção sobre as práticas ESG em sua formação Universitária.....	50
4.7 Resultados dos canais de influência da ESG sobre os discentes.....	52
5. Conclusão.....	54
REFERÊNCIAS.....	57

1 INTRODUÇÃO

A geração de lucro tradicionalmente é a forma mais utilizada para definir o valor e qualificar organizações, resultando na precificação e definição do conceito de organizações bem-sucedidas apenas por seus números financeiros. Contudo, o mundo passou a experimentar algumas das consequências adversas desse modelo. Esse percurso conduz as organizações a reconsiderarem suas posturas e modelos de negócios, abrangendo o comprometimento não apenas em termos financeiros, como também seus impactos no âmbito ESG (*Environmental, Social and Governance*) (SCHWAB, 2021).

Nos últimos anos, observou-se um aumento significativo nos estudos acerca das corporações e de como os fatores ESG exercem influência sobre elas. O princípio ESG é um sistema estrutural que inclui fatores ambientais (E), sociais (S) e de governança (G), desempenhando um papel fundamental na avaliação da sustentabilidade e do impacto social das operações empresariais (Li; Wang, Sueyoshi; Wang, 2021). Seu principal propósito é incentivar as organizações a adotarem práticas mais sustentáveis nos três aspectos, de forma integrada, com impactos diretos na reputação e no desempenho.

Organizações de variados segmentos sociais estão atualmente atravessando processos de transformação e reavaliação de seus objetivos. Na atualidade, a sustentabilidade é considerada um elemento fundamental nas tomadas de decisão no âmbito das organizações. A aplicabilidade das medidas ESG deve ser voluntária por organizações que entendem a sua necessidade e que estejam de fato comprometidas com os princípios, pois a sociedade vem progressivamente reconhecendo que a credibilidade das organizações é fortalecida pelos impactos reais que elas geram (Atchabahian, 2022).

Isso significa que os *stakeholders* estão demonstrando uma maior exigência em relação à procedência dos produtos e serviços prestados, bem como no estabelecimento de processos alinhados aos propósitos que revestem a sigla ESG, como a destinação de resíduos e investimentos sociais (Atchabahian, 2022).

Organizações que anteriormente resistiram à adoção de políticas e estruturas ESG agora estão influenciadas pela pressão de diversos *stakeholders*, incluindo investidores, consumidores, funcionários, conselhos de administração e reguladores. Essa mudança indica uma transformação significativa, em que o ESG deixa de ser apenas um requisito mercadológico para se tornar, cada vez mais, um valor para as organizações. Portanto, nesse contexto, as lideranças estão cada vez mais conscientes dos benefícios associados à incorporação desses princípios em suas estratégias (Harrison *et al.*, 2021).

Para que as práticas ESG atinjam seus objetivos, é necessário alinhar a um conceito mais amplo de sustentabilidade. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são uma agenda global estabelecida pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015. Consistem em 17 metas interconectadas que visam enfrentar os desafios socioambientais mais urgentes da atualidade, com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável até 2030. A temática ESG e os ODS se relacionam, visto que a adoção dos princípios ESG tende a contribuir significativamente para o avanço dos ODS. Essa interconexão é reconhecida como uma oportunidade para alinhar estratégias organizacionais com objetivos globais de sustentabilidade, promovendo o desenvolvimento sustentável em escala mundial (Belinky, 2021).

A integração das práticas ESG com os ODS melhora significativamente a reputação corporativa e o valor de mercado. Organizações que aderem aos ODS demonstram maior preocupação com impactos socioambientais e ampliam sua legitimidade junto aos *stakeholders*, criando valor intangível como confiança e reputação, apresentando melhor desempenho nos índices de *market-to-book*¹, sinalizando que essa relação pode promover impactos positivos na sociedade e benefícios econômicos diretos (Mazzioni, *et al.*, 2023).

A interdisciplinaridade e a transversalidade emergem como abordagens essenciais para a formação acadêmica. No âmbito do curso de Administração da UFJF-GV, essas dimensões promovem a integração de diferentes áreas do saber e conectam a formação acadêmica às demandas práticas do mercado. A formação do curso de administração não pode ser restrita apenas a conhecimentos técnicos, mas deve abarcar valores e práticas voltadas à ética, sustentabilidade e responsabilidade social.

A interdisciplinaridade promove a troca e integração entre disciplinas, oferece um caminho para superar a fragmentação do conhecimento e construir uma visão mais ampla e integrada das questões complexas que permeiam as práticas organizacionais e sociais. Por sua vez, a transversalidade refere-se à capacidade de estabelecer relações entre os conhecimentos sistematizados e as questões da vida real, promovendo um aprendizado que não se restringe ao conteúdo, assim como ao impacto que ele pode ter na transformação da realidade social e individual (Bovo, 2004).

Essas perspectivas, articuladas no contexto acadêmico, reforçam a necessidade de formar administradores capazes de compreender e atuar em um ambiente dinâmico e

¹O índice *market-to-book* avalia a relação entre o valor de mercado da organização e o valor contábil do patrimônio líquido, ou seja, se a organização está sendo valorizada mais ou menos do que o seu valor contábil, com base no preço de mercado.

multifacetado, onde as questões ambientais, sociais e de governança estão cada vez mais integradas à lógica organizacional. Ao alinhar interdisciplinaridade e transversalidade, o curso contribui para capacitar os futuros profissionais a compreenderem os desafios contemporâneos e contribuir para processos de transformação dentro de suas organizações e na sociedade em geral.

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso de Administração da UFJF-GV organiza e orienta os principais aspectos do curso, alinhando-o com as exigências contemporâneas e com os princípios da responsabilidade ética, ambiental e social. O PPC reconhece a interdisciplinaridade como uma característica essencial, promovendo a integração de diversas áreas do conhecimento por meio de projetos, disciplinas, eventos e atividades que envolvem docentes e discentes de diversos cursos e departamentos da universidade. Além disso, o PPC destaca competências que se manifestam de forma transversal às disciplinas, promovendo a integração de conteúdos, habilidades e atitudes (UFJF, 2023).

Diante do exposto, o estudo propõe abordar o tema ESG, buscando compreender como o conhecimento sobre essas práticas é adquirido durante seu percurso acadêmico do curso de administração que integra o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) na Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares (UFJF-GV). Este caminho investigativo tem origem na percepção da relevância do tema, bem como da importância de que a formação contribua de forma significativa para que os discentes estejam preparados para enfrentar as novas demandas desse mercado emergente e para uma sociedade em constante transformação, com novos e imensos desafios. Diante desse cenário, o estudo se orienta pela seguinte questão: “Qual é a percepção dos discentes sobre a abordagem da ESG no percurso formativo e quais são os canais de informação que moldam essa percepção?”

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a percepção dos alunos do curso de Administração na UFJF-GV em relação às práticas ESG, visando compreender de que forma ocorre a consolidação da percepção dos alunos, como compreendem a relevância dessas práticas para as organizações e de que forma o curso universitário contribui para a formação dessa percepção. Ao atingir o objetivo proposto, esse estudo pretende contribuir para compreender quais são os canais sociais influentes sobre as práticas da ESG. Os achados dessa pesquisa podem contribuir também para indicar de que forma os cursos universitários de administração podem contribuir para essa percepção, evidenciando práticas que podem ser inspiradoras, bem como possíveis lacunas no processo formativo.

Define-se como objetivos específicos: 1) identificar os aspectos da percepção dos discentes sobre a ESG; 2) identificar os canais de influência da ESG sobre os discentes e a

relevância relativa entre os mesmos; 3) identificar evidências da inserção da ESG no processo formativo.

Esse estudo apresenta contribuições para a formação de profissionais da administração, especialmente ao abordar a aplicação dos princípios ESG no contexto acadêmico. Ao analisar a percepção dos alunos do curso de Administração da UFJF-GV em relação às práticas ESG, busca-se fornecer *insights* valiosos sobre como eles compreendem e valorizam tais práticas. Ao investigar a influência do ensino universitário na formação desses valores, o estudo reflete sobre o papel das instituições de ensino superior na promoção de uma cultura mais responsável e orientada para a sustentabilidade. Desta forma, essa pesquisa contribui para o avanço do conhecimento acadêmico e destaca a relevância crescente do tema no contexto contemporâneo.

Dentre as contribuições potenciais deste trabalho, este estudo busca oferecer subsídios para que as instituições de ensino superior (IES) considerem a análise crítica de seus currículos e abordagens pedagógicas para melhor atender às demandas sociais e do mercado por profissionais conscientes e engajados. Compreende-se que, ao aplicar adequadamente os conhecimentos ESG em seus currículos e práticas, as IES podem capacitar os futuros administradores a adotarem abordagens mais sustentáveis em seus projetos e soluções, contribuindo para tornar as organizações onde atuam mais competitivas tanto no mercado nacional quanto internacional.

Além da introdução, a pesquisa se estrutura nas quatro seguintes seções distintas: referencial teórico, revisita conceitos e constrói o estado da arte. Na seção dedicada à metodologia, apresenta o caminho metodológico para abordagem do tema, coleta, tratamento e análise dos dados, tendo em vista os objetivos propostos, explicitando suas limitações em termos de tempo e escopo. Na seção de análise e resultados, foi realizada a análise dos dados coletados, seguida de discussões apropriadas e apresentação detalhada dos resultados. Por fim, nas conclusões, foram apresentados os principais achados e contribuições, bem como as limitações e perspectivas futuras, a partir desse estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Desenvolvimento do conceito ESG e sua crescente importância organizacional

O tema ESG ganhou destaque em 2004 e está em desenvolvimento desde a sua publicação intitulada “*Who Cares Wins*”, elaborado pelo Pacto Global em parceria com o Banco Mundial (Pacto Global, 2023). Com o conceito ganhando gradualmente relevância, é demonstrado uma maior atenção dedicada às questões ambientais e sociais no contexto corporativo, indo além do simples objetivo de obter lucro, de modo a construir um novo padrão de desenvolvimento sustentável.

Neste contexto, a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável são conceitos centrais para o ESG em resposta aos desafios de alinhar operações empresariais com a preservação ambiental e a responsabilidade social. Dessa forma, a sustentabilidade é entendida como a capacidade dos sistemas de permanecerem viáveis a longo prazo, ou seja, visa garantir que os recursos naturais sejam utilizados de maneira que mantenham sua disponibilidade para as gerações futuras. Por sua vez, o desenvolvimento sustentável busca o equilíbrio entre crescimento econômico, equidade social e proteção ambiental, de forma que enfatiza a necessidade de atender às demandas presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras. Ambos os conceitos estão interligados, mas possuem diferenças: a sustentabilidade pode ser entendida como o objetivo de longo prazo, enquanto desenvolvimento sustentável é o processo para alcançar essa meta (Feil; Schreiber, 2017).

O conceito de ESG surge para enfrentar os desafios de alinhar operações empresariais à preservação ambiental, propondo uma integração entre ações sociais, ambientais e de governança. Em um mercado onde o lucro costuma ser prioridade, práticas insustentáveis têm gerado impactos negativos, como o consumo excessivo de recursos e a geração de resíduos. O ESG busca equilibrar interesses corporativos e socioambientais, promovendo competitividade, atração de investidores e fortalecimento da reputação. Sua implementação exige liderança comprometida, estratégias claras e boas práticas de governança, que assegurem transparência, ética e confiança dos *stakeholders*. Além disso, o ESG transcende a sustentabilidade como conceito isolado, adotando uma abordagem sistêmica que conecta áreas da organização, simplifica processos e estimula inovação (Costa, *et al.*, 2022).

As universidades desempenham um papel na promoção dos fatores ESG, atuando como formadoras de cidadãos conscientes e responsáveis. Elas têm a responsabilidade social de capacitar indivíduos para o mercado de trabalho e implementar ações que fortaleçam o

desenvolvimento sustentável. Além disso, a mensuração dos fatores ESG é essencial para que as universidades se alinhem às demandas sociais contemporâneas e atuem como agentes de conscientização sobre a importância da governança e da responsabilidade social. Dessa forma, a integração dos princípios ESG nas universidades é fundamental para garantir sua contribuição efetiva para o desenvolvimento sustentável da sociedade (Felismino, 2023).

A sigla ESG engloba o equilíbrio dos aspectos Ambiental, Social e Governança, desse modo, representa práticas voltadas para um desenvolvimento amplamente sustentável. Essa abordagem envolve práticas estrategicamente orientadas para atrair investimentos e estabelecer uma cultura de governança robusta, acompanhada de uma lógica que se destaca por suas práticas corporativas que abordam necessidades, riscos e oportunidades, a fim de gerar valor compartilhado além do aspecto financeiro. Essa abordagem é aplicável tanto a instituições públicas quanto privadas, dada a abrangência dos temas relacionados ao ESG em diferentes setores da sociedade (Ferola; Paglia, 2021).

As práticas ESG buscam alinhar as estratégias corporativas às demandas contemporâneas, incluindo aspectos como redução de impactos ambientais, promoção da diversidade social e a implementação de boas práticas de gestão. Além disso, as organizações que adotam práticas ESG frequentemente alcançam maior eficiência operacional, melhor reputação de mercado e maior atração de investimentos, reforçando a correlação positiva entre ESG e desempenho financeiro. Outro aspecto relevante é a contribuição dessas práticas para a construção de valor a longo prazo. O sucesso organizacional depende da criação de valor não apenas para os acionistas, como também para colaboradores, clientes, fornecedores e comunidades. A integração eficaz de iniciativas ESG permite às organizações superarem desafios regulatórios e sociais, além de impulsionar inovações sustentáveis (Silva; Carvalho, 2024).

O tema ESG está firmemente solidificando sua posição e delineando seu percurso no cenário contemporâneo. Portanto, não é mais apropriado subestimá-lo como meras políticas ambientais. As diretrizes propostas por decisores influentes nesta esfera foram inicialmente apresentadas como um primeiro passo em direção à extensa jornada que a humanidade está enfrentando. Assim, diante do reconhecimento dos desafios existentes, emergiu o pensamento sustentável, suscitando questionamentos e impulsionando a transformação em direção à sustentabilidade, por meio da conscientização, alterações de hábitos e adoção de atitudes (Costa; Ferezin, 2021).

Destaca-se a concepção de um novo modelo de capitalismo, agora direcionado para a sustentabilidade, que está moldando uma nova forma em que as relações econômicas estão se

orientando. Essa transformação tem adquirido relevância tanto em âmbito nacional quanto internacional, mobilizando todos os participantes e agentes envolvidos nos processos organizacionais. Nesse contexto, os valores organizacionais não estão mais vinculados exclusivamente à busca incessante por lucro e cumprimento de alguns critérios de sustentabilidade. Surge um novo paradigma, que reformula os mercados para responderem às reais necessidades e englobar todos os *stakeholders*, com a intenção de maximizar a criação de valor econômico a longo prazo (Redecker; Trindade, 2021).

O ESG é reconhecido como um indicador crucial de performance organizacional. As organizações que incorporam essas práticas em suas estratégias apresentam maior resiliência e competitividade. Os relatórios ESG oferecem *insights* que permitem às organizações antecipar desafios e identificar oportunidades nas áreas ambiental, social e de governança, contribuindo para a atração de investidores e a redução de custos. Assim, melhoram a avaliação das organizações nos mercados financeiros, como também as posicionam de maneira estratégica frente às demandas de sustentabilidade global (Pereira, 2021).

As organizações devem analisar de que modo suas atividades podem garantir geração de valor, considerando seus impactos na sociedade. Organizações que obtêm resultados com práticas direcionadas ao ESG não exibem altruísmo, nem se confrontam com uma dicotomia entre lucratividade e responsabilidade ambiental (Soler; Palermo, 2023).

O ESG efetivamente impulsiona a concepção de que empreendimentos sustentáveis representam abordagens conscientes, tanto ambiental quanto socialmente, orientando as corporações em direção a um ambiente equilibrado, ao mesmo tempo em que abrem caminhos para ganhos financeiros. Para Fernandes e Linhares, “Essa estratégia sustentável tem como propósito aprofundar os componentes ambientais, sociais e de governança nas organizações criando a médio e longo prazo elementos de valor” (2017, p. 4).

Diversos estudos estabelecem uma conexão entre organizações genuinamente preocupadas com as questões ESG e a geração de valor para seus proprietários e acionistas. Conforme observado por Neto *et al.* (2022), a prática de avaliar e relatar a sustentabilidade, alinhando os ganhos aos princípios ESG, proporciona às organizações a oportunidade de explorar fontes de vantagens competitivas. Essas vantagens incluem uma operação mais eficiente em termos de custos; aprimoramento da imagem e reputação da marca; redução da exposição ao risco; minimização do risco de não conformidade com futuras regulamentações; e avaliações mais elevadas.

A responsabilidade social e ambiental das organizações tem ganhado destaque, com ênfase nas práticas ESG como um meio eficaz de promover a sustentabilidade. Alinhadas a

essas práticas, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) oferecem um *framework* global para enfrentar desafios socioambientais urgentes. Essa sinergia destaca a importância de uma postura empresarial responsável, que contribui para a confiança dos *stakeholders*, gera valor para todos os envolvidos, reduz riscos legais e de reputação. Ao adotar os ODS e obter boas avaliações em ESG, as organizações demonstram um compromisso mais sólido com a transparência e a sustentabilidade, tornando-se mais atrativas para investidores e consumidores conscientes (Mazzioni, *et al.*, 2023).

A comparação entre ESG e os ODS destacam diferenças fundamentais nas abordagens. Enquanto a perspectiva ESG prioriza a materialidade e os interesses de investidores e *stakeholders* corporativos, os ODS adotam uma visão mais ampla, incluindo a interdependência entre temas e o bem comum. Essa distinção implica que iniciativas empresariais guiadas apenas pelo ESG podem ignorar aspectos cruciais da sustentabilidade global, como a inclusão social e a redistribuição equitativa de recursos. Portanto, alinhar as ambas práticas é essencial para superar os desafios globais com escala e urgência adequadas (Belinky, 2021).

Organizações com maior desempenho em ESG são mais propensas a se engajar com os compromissos dos ODS. Nesse contexto, aquelas que alcançam altos índices ESG e incorporam os ODS em seus relatórios de sustentabilidade têm maior chance de fortalecer sua reputação, melhorar a imagem organizacional e, frequentemente, aumentar seu valor de mercado (Mazzioni *et al.*, 2023).

Ao adotar os ODS como base para suas estratégias ESG, as organizações contribuem para metas globais e aumentam sua competitividade, reduzem riscos e melhoram sua reputação no mercado. Esse alinhamento fortalece a governança e permite uma gestão mais responsável, gerando valor a longo prazo. Dessa forma, as organizações ampliam suas oportunidades de negócios, asseguram estabilidade e contribuem para o bem-estar social e ambiental (Ramos, 2021).

Para que o ESG atinja seu pleno potencial como uma ferramenta de transformação sustentável, é necessário estabelecer critérios objetivos que promovam o alinhamento com os ODS. Como a definição de métricas que conectem as metas empresariais à escala global é um passo fundamental para maximizar a contribuição das organizações. Além disso, a colaboração entre atores públicos e privados, bem como a avaliação contínua da efetividade das ações, é indispensável para garantir que o ESG vá além de um modismo corporativo e se torne um motor real de mudança social e ambiental (Belinky, 2021).

Atualmente, a sustentação da relevância das organizações a longo prazo está intrinsecamente ligada ao acrônimo ESG. Em outras palavras, não se pode mais negligenciar esses valores, pois estes elementos configuram metas essenciais e requisitos fundamentais. Esse tríptico pilar, que permeia as organizações, está suplantando a primazia do fator econômico, uma vez que amplia a perspectiva para além dos meros resultados comerciais. Portanto, torna-se essencial uma definição mais precisa para o conteúdo de cada letra neste acrônimo. No entanto, é crucial observar que, apesar de serem abordadas separadamente para facilitar a compreensão, as três letras que compõem a sigla devem coexistir de maneira estrutural e integrada.

O "E", do acrônimo ESG, assume um papel crucial ao estabelecer o compromisso da organização com o meio ambiente. Este componente rege a relação da organização com o contexto natural que a cerca, uma organização verdadeiramente comprometida com o meio ambiente busca alcançar seu desenvolvimento econômico de maneira sustentável, evitando danos à natureza e garantindo sua existência a longo prazo para as futuras gerações. Essa abordagem reflete uma postura responsável em relação aos recursos naturais, além de reconhecer a importância de todos os sujeitos e atores preservarem o equilíbrio ambiental para garantir a continuidade e prosperidade não apenas da organização, mas também da comunidade e do planeta como um todo (Atchabahian, 2022).

O pilar ambiental busca harmonizar o crescimento econômico com a preservação ambiental e as demandas sociais, adotando práticas que minimizem os impactos negativos de suas atividades. A preocupação com o meio ambiente deixou de ser apenas um discurso e se tornou uma necessidade vinculada à sobrevivência e lucratividade em um cenário global de mudanças climáticas e crises ambientais. Esse compromisso vai além do cumprimento de normas legais, exigindo uma postura proativa que garanta o equilíbrio ecológico sem comprometer as necessidades econômicas. Práticas orientadas à sustentabilidade fortalecem a legitimidade das organizações junto aos *stakeholders*, atendendo às expectativas de consumidores, investidores e comunidades, consolidando o papel das organizações como agentes de transformação no enfrentamento dos desafios globais (Redecker; Trindade, 2021).

A dimensão ambiental busca conservar e gerir recursos, destacando o compromisso com a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente. Essa dimensão aborda práticas voltadas para a preservação do ambiente natural e da biodiversidade, a diminuição do impacto ecológico, a redução das emissões prejudiciais de carbono, a economia no uso de água e recursos esgotáveis, a mitigação dos riscos climáticos e regulatórios, refletindo uma postura responsável em relação aos recursos naturais e ao equilíbrio ecológico. (Iamandi *et al.*, 2019).

As mudanças climáticas representam um dos maiores desafios globais, afetando ecossistemas, economias e especialmente as populações vulneráveis. As organizações, independentemente de seu porte ou setor, contribuem na mitigação desses impactos ao adotar práticas que reduzam as emissões de gases de efeito estufa, implementam processos mais eficientes no uso de recursos naturais, fazem a transição para energias limpas e renováveis. Essas ações contribuem para a mitigação de riscos, fortalecem a confiança dos *stakeholders* e consolidam uma reputação corporativa no mercado. Nesse cenário, as organizações são cada vez mais incentivadas a integrar a sustentabilidade como um pilar em suas operações, adotando práticas que promovam a responsabilidade ambiental (Alves, 2024).

Dessa forma, o pilar ambiental não se limita à mitigação de impactos negativos, se apresenta como uma oportunidade para inovação, diferenciação no mercado e aumento de competitividade. O ESG é uma interseção entre a função social das organizações e a geração de valor sustentável, demonstrando como práticas ambientais podem ser integradas à estratégia empresarial sem comprometer o desempenho econômico. Esse alinhamento reforça a ideia de que a adoção de práticas sustentáveis é uma posição estratégica para a longevidade organizacional (Redecker; Trindade, 2021).

Há relação direta entre o pilar ambiental do ESG e os ODS da ONU, especialmente os ODS 6 (água potável e saneamento), 7 (energia limpa e acessível), 13 (ação contra a mudança global do clima), 14 (vida na água) e 15 (vida terrestre). A abordagem integrada dos ODS é vista como um guia para as organizações planejarem suas estratégias ambientais de forma holística, garantindo que as metas ecológicas sejam alcançadas sem comprometer as dimensões social e econômica. Assim, o pilar ambiental emerge como uma prioridade inadiável para o setor corporativo e a sociedade como um todo (Atchabahian, 2022).

O "S", do acrônimo ESG, refere-se aos aspectos relacionados ao impacto social de uma organização. Este pilar busca um equilíbrio nas relações com as partes interessadas, incluindo acionistas, colaboradores e a sociedade em geral, dessa forma, este componente avalia como a organização gerencia suas relações com todos os *stakeholders* sociais (Ge *et al.*, 2022). As práticas sociais são percebidas como uma atuação voltada para atender às expectativas e necessidades da sociedade, reconhecendo a importância de impactos sociais positivos para construir uma reputação.

A dimensão social considera o impacto das organizações nas comunidades em que operam e nas relações com os *stakeholders*. Essa dimensão abrange questões como responsabilidade social corporativa, direitos humanos, diversidade e inclusão, segurança do trabalho, desenvolvimento comunitário e engajamento com *stakeholders*. A preocupação com

o bem-estar dos funcionários, a equidade de gênero, a promoção da diversidade e o apoio a iniciativas sociais são a base dessa categoria, refletindo a importância de uma atuação empresarial ética e socialmente responsável (Romaro; Serralvo, 2022).

O pilar social no ESG refere-se aos riscos e impactos para as pessoas, destacando que organizações são compostas por e existem para pessoas, independentemente de seu setor ou porte. Assim, assegurar condições dignas e respeito aos direitos humanos torna-se essencial para o sucesso social e econômico das organizações. O compromisso das organizações com a proteção social vai além do cumprimento das obrigações legais. A legislação trabalhista deve ser vista apenas como o piso mínimo, cabendo às organizações adotarem práticas voluntárias que contribuam para a dignidade e qualidade de vida de seus colaboradores (Atchabahian, 2022).

É imprescindível que as organizações desenvolvam programas de diversidade e inclusão que promovam representatividade e pertencimento em todos os níveis organizacionais. Dados indicam que organizações que investem em diversidade e inclusão apresentam melhores índices de retenção de talentos, maior inovação e melhor desempenho. Essa abordagem deve considerar a inclusão de grupos historicamente marginalizados de forma a garantir equidade e justiça social dentro e fora do ambiente corporativo. A interação das organizações com as comunidades em que operam é um aspecto que contribui para minimizar os impactos negativos de suas operações e contribuir para o desenvolvimento local, promovendo acesso à educação, saúde e oportunidades econômicas (Alves, 2024).

Por fim, o pilar social não é apenas uma responsabilidade ética, mas uma vantagem competitiva. Organizações que priorizam o bem-estar de seus *stakeholders* conseguem construir uma relação de confiança e valor com a sociedade, garantindo maior resiliência em momentos de crise e posicionando-se como líderes no cenário do capitalismo sustentável (Redecker; Trindade, 2021).

O "G", do acrônimo ESG, examina como a organização incorpora as melhores práticas de gestão corporativa. Segundo o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), a governança corporativa define “o modo como a organização vai exercer o seu propósito, determina e atribui os papéis e responsabilidades dos conselhos de administração e da diretoria executiva, e considera o engajamento com as partes interessadas” (IBGC, 2022, p. 54). No âmbito ESG, a Governança engloba as práticas e políticas adotadas pelas organizações para assegurar uma gestão corporativa ética, transparente e responsável. Além de promover alinhamento de interesses e orientação estratégica, a governança desempenha um papel fundamental na gestão de riscos e no processo decisório.

A dimensão de governança diz respeito à forma como as organizações são geridas e controladas. Isso inclui a implementação de melhores práticas de gestão corporativa, o estabelecimento de governança transparente e ética, e o alinhamento de interesses e orientação estratégica. Essa cultura influencia diretamente os *stakeholders*, orientando o comportamento da organização e de seus funcionários. As práticas de governança evoluíram para garantir transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa. Uma boa governança desempenha um papel fundamental na gestão de riscos, no processo decisório e na criação de valor a longo prazo para todas as partes envolvidas (Redecker; Trindade, 2021).

A transparência implica na disposição das organizações de demonstrarem seus mecanismos internos, relatar sua situação atual, explicitar as decisões tomadas e identificar os responsáveis por tais decisões. Essa abordagem reflete uma atitude de abertura, visibilidade e vontade de informar, promovendo práticas assertivas entre organizações e entidades internas e externas. A *accountability*, ou prestação de contas, envolve a apresentação pública de relatórios sobre impactos, processos, estruturas de governança, ESG e fluxo de recursos. Esse processo avalia, comunica conquistas, fracassos e planos de melhoria, influenciando a percepção da competitividade, inovação e produtividade da organização, entretanto a prestação de contas isolada não garante transparência, sendo necessário que os princípios de governança sejam aplicados de forma conjunta para alcançar a criação de valor e a sustentabilidade organizacional (Filho; Cierco, 2022).

A equidade, no contexto da governança, refere-se à distribuição justa de benefícios, propriedades, direitos e obrigações entre todos os membros da organização, garantindo o mesmo respeito a todos os atores internos e externos. Caso a contribuição de *stakeholders* e *shareholders* seja ignorada ou tratada de forma desigual, perde-se o conceito de equidade, gerando potenciais conflitos que podem afetar as relações organizacionais. A responsabilidade corporativa, refere-se à forma como as organizações conduzem seus negócios, considerando o impacto de suas atividades, abrangendo clientes, funcionários, acionistas, comunidades locais, meio ambiente e a sociedade em geral. A responsabilidade corporativa busca alinhar compromissos éticos e sustentáveis com os interesses de todos os envolvidos, integrando os campos social, ambiental e econômico (Filho; Cierco, 2022).

A governança também é apresentada como um mecanismo essencial para mitigar conflitos de interesse. Políticas claras e bem definidas devem orientar como esses conflitos são identificados, tratados e resolvidos, sempre fundamentados nos princípios da equidade e da transparência. Essa abordagem fortalece a confiança entre os agentes de governança e os

stakeholders, criando um ambiente propício para decisões mais assertivas e éticas (IBGC, 2023).

2.2 As organizações estão verdadeiramente alinhadas com o ESG?

Iniciativas ambientais exercem uma pressão significativa sobre as organizações, tanto regulatória quanto reputacional, para que reduzam sua pegada de carbono e adotem modelos de negócios neutros. Ao mesmo tempo, esses atores têm incentivos a explorar inconsistências sistêmicas, como lacunas nas regulamentações ou a ausência de estruturas de divulgação padronizadas, a fim de obter os benefícios proporcionados por relações públicas positivas relacionadas a questões ambientais, mesmo que isso envolva apenas uma sinalização de virtude ou alegações não verificadas sobre seu desempenho em ESG (Schumacher *et al.*, 2021).

As organizações possuem incentivos substanciais para destacar publicamente suas ações ou objetivos de mitigação climática de forma mais progressistas do que realmente são. Esse comportamento pode ser visto como uma forma de “*greenwashing*”, um termo referente a um produto ou prática divulgado como “verde” ou “sustentável”, quando na realidade não atende aos critérios ambientais básicos. Desse modo, as organizações tentam criar uma imagem de compromisso com a sustentabilidade, gerando efeitos positivos como a valorização no preço de suas ações, mesmo quando suas práticas empresariais são prejudiciais (Schumacher *et al.*, 2021).

O ESG pode ser usado como uma estratégia de *marketing* que, em muitos casos, mascara a realidade das operações empresariais, minimizando os impactos ambientais e sociais negativos, perpetuando práticas de *greenwashing* e distanciando-se de uma verdadeira transformação sustentável. A adoção do ESG pelas organizações têm sido frequentemente motivada por interesses econômicos, visando atrair investidores e consumidores conscientes, sem necessariamente promover mudanças significativas em suas operações. Essa abordagem mercadológica do ESG pode ser vista como uma forma de capitalismo de *stakeholders*, que busca conciliar lucro com responsabilidade social, mas que, na prática, muitas vezes falha em implementar mudanças estruturais (Souza; Mezzaroba, 2022).

A utilização da sigla ESG como mera ferramenta de marketing, sem a implementação real das práticas que ela representa, configura o chamado *greenwashing*. Essa prática é especialmente preocupante no contexto brasileiro, onde as normas constitucionais e infraconstitucionais demandam das organizações uma conduta transparente e alinhada com o

desenvolvimento sustentável. O *greenwashing* desvirtua o propósito do ESG, prejudica consumidores, cria um ambiente de concorrência desleal e enfraquece a confiança no mercado. Organizações que adotam essa postura comprometem os valores ambientais e sociais, além de minar a credibilidade junto aos consumidores. Dessa forma, é necessário que as organizações se preocupem em garantir que suas ações estejam genuinamente alinhadas aos princípios de ESG. (Fiorillo, 2022).

De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), algumas agências de avaliação de ESG dão menos importância ao “E” em relação aos outros dois critérios, o que significa que uma alta pontuação de ESG não garante que as organizações estejam tratando efetivamente das emissões de carbono, sendo que a divulgação de estratégias climáticas bem elaboradas consta mais do que ações concretas para combatê-las (Ji; Silva, 2023).

Em um contexto regulatório ESG fragmentado e ainda amplamente carente de regulamentação e com ausência de plataformas centralizadas, acessíveis e transparentes de dados ESG, as organizações se encontram em uma posição em que o *greenwashing* pode ser percebido como vantajoso. Por meio de estratégias de divulgação seletiva de informações ESG, essas organizações podem, teoricamente, manipular a percepção pública por meio de engenharia de sentimento, influenciando diretamente as classificações e pontuações comuns no setor (Schumacher *et al.*, 2021).

O ESG tende a focar em métricas e indicadores que podem ser facilmente manipulados para melhorar a imagem corporativa, em muitos casos, se limita a ajustes superficiais que não alteram a lógica do sistema econômico vigente. A falta de transparência e a manipulação de informações são desafios significativos que precisam ser enfrentados para que o ESG possa ser uma ferramenta efetiva para a sustentabilidade (Souza; Mezzaroba, 2022).

Os Relatórios Corporativos Socioambientais (RCS) têm como objetivo divulgar informações relacionadas às atividades sociais e ambientais de uma organização, porém podem se tornar plataformas para *greenwashing* quando contêm informações enganosas, seletivas ou exageradas sobre as ações socioambientais das organizações. Os relatórios divulgados pelas organizações podem ser imprecisos ou vagos como, por exemplo, sobre gastos com obrigações legais, podendo levar a confusão com investimentos, quando não há diferenciação entre investimentos voluntários na área socioambiental das obrigações legais (Brito, 2019).

A qualidade e a transparência dos relatórios ESG são frequentemente questionadas devido à lacuna entre as informações divulgadas e os resultados obtidos pelas organizações. As organizações têm focado na conformidade regulatória sem abordar de forma eficaz os impactos ambientais e sociais de suas operações. Há uma tendência de estagnação no desempenho ESG e esse cenário aponta para a necessidade de transitar de práticas meramente declarativas para ações concretas que demonstrem resultados significativos, como a redução de emissões de carbono ou a implementação de governança inclusiva (Arvidsson; Dumay, 2022).

Um dos desafios do ESG é a inconsistência nos critérios de medição, o que compromete a comparabilidade dos indicadores entre as organizações. Essa disparidade pode gerar uma falsa impressão de avanços na sustentabilidade corporativa, uma vez que as metodologias adotadas por diferentes classificadoras variam significativamente. Além disso, alguns indicadores ESG frequentemente não consideram questões cruciais, como a emissão de gases de efeito estufa e outros impactos ambientais. A falta de padronização nos parâmetros de avaliação e a ausência de políticas públicas para regulamentação e categorização do ESG dificultam a efetiva implementação de práticas sustentáveis e a mitigação dos riscos socioambientais (Ji; Silva, 2023).

Organizações que não são verdadeiramente alinhadas com os princípios ESG podem cair no efeito bumerangue, no qual, cedo ou tarde, aqueles que produziram ou lucraram sem considerar os impactos ambientais serão alcançados pelas próprias atitudes, como latentes efeitos colaterais imprevistos que acabam rebatendo sobre sua produção. Esses atores, inevitavelmente e de forma concreta, acabam entrando na ciranda dos perigos que eles próprios desencadeiam e com os quais lucram (Ulrich, 2011).

2.3 As Instituições de Ensino Superior (IES) como impulsionadoras do ESG

No bojo das transformações proporcionadas pela ESG, as instituições de ensino superior não podem permanecer imunes às transformações. Essas instituições têm também como missão apoiar iniciativas para constituir e consolidar uma base de desenvolvimento, incluindo a formação de indivíduos capacitados a aplicar os conhecimentos para o desenvolvimento sustentável, para além do âmbito individual (Viega; Junior; Glasenapp, 2023).

As instituições, sob a perspectiva institucionalista, desempenham uma função na estruturação das interações sociais e econômicas, articulando normas, valores e regras que

orientam o comportamento dos indivíduos e organizações. As instituições não são elementos estáticos, mas evoluem continuamente em resposta às necessidades sociais e econômicas, estabelecendo as bases para mudanças e transformações sistêmicas. Portanto, elas moldam comportamentos, ao mesmo tempo em que se adaptam às mudanças sociais e econômicas. (Conceição, 2002).

As IES operam como centros de inovação e conscientização, integrando práticas sustentáveis em seus currículos, pesquisas e gestão administrativa. Por meio dessas ações, formam indivíduos capacitados para enfrentar os desafios socioambientais contemporâneos, além de fortalecerem sua função social de influenciar positivamente as comunidades nas quais estão inseridas. Assim, as universidades, como instituições dinâmicas, são capazes de atuar como agentes de transformação e disseminação de valores (Vieira; Junior; Glasenapp, 2023).

As IES são essenciais para o desenvolvimento e evolução das normas e estruturas sociais. De acordo com a teoria institucionalista, as universidades não operam de maneira isolada, mas em interação constante com seu ambiente econômico, social e político. Essa interação define como as IES moldam e são moldadas pelas mudanças sociais e pelas demandas do mercado. A implementação de novos padrões e práticas pelas IES, como as que envolvem o ESG, ocorre dentro de um processo contínuo de adaptação e transformação, onde as instituições influenciam e são influenciadas pelas mudanças estruturais e comportamentais da sociedade (Conceição, 2002).

As universidades desempenham uma função estratégica na promoção do ESG, por meio da integração de práticas educacionais, de gestão e de extensão que atendam aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. As Instituições de Ensino Superior (IES) são consideradas laboratórios de inovação, onde novas ideias podem ser testadas e implementadas para atender às demandas ambientais e sociais (Ávila *et al.*, 2019).

Os ODS devem ser considerados um impulsionador para a implementação da sustentabilidade nas IES, que devem atuar como parceiras ativas para alcançar esses objetivos. Portanto, as universidades precisam estar preparadas para intervir em diversas frentes, a fim de garantir uma educação inclusiva e equitativa, promovendo a aprendizagem ao longo da vida. Diversas universidades ao redor do mundo estão se empenhando nesse processo, reformulando currículos, colaborando com outras instituições e incentivando experiências no campo da sustentabilidade (Ávila *et al.*, 2019).

Ao oferecer uma formação alinhada aos princípios ESG, as universidades capacitam os estudantes com conhecimentos técnicos e os preparam para um mercado de trabalho que valoriza práticas sustentáveis e governança responsável. Essa preparação agrega valor aos

futuros profissionais, que podem aplicar essas competências em diferentes setores, fortalecendo a adoção do ESG na sociedade como um todo (Lima, 2022).

As IES são essenciais na formação de uma geração de profissionais conscientes dos desafios ambientais e sociais. Ao integrar disciplinas relacionadas à sustentabilidade nos currículos, elas promovem o entendimento crítico dos impactos ambientais e das soluções possíveis. Essa abordagem educacional desenvolve competências técnicas nos estudantes e reforça valores éticos que incentivam comportamentos ambientalmente responsáveis em suas futuras carreiras e no cotidiano (Ávila *et al.*, 2019).

As universidades devem desempenhar uma função essencial na formação e qualificação de profissionais, orientando-os na adoção de princípios que visam promover a ética, além de atender às demandas sociais e ambientais, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Conforme Oliveira *et al.* (2016) o setor educacional influencia o equilíbrio ecológico, principalmente por conscientizar as futuras gerações nas tomadas de decisões, desenvolvendo uma consciência social ecológica que permeia diversas áreas estruturais da sociedade, pois se insere em uma perspectiva de conscientizar os tomadores de decisão do futuro.

Dessa forma, as universidades públicas, ao qualificar cidadãos para o mercado de trabalho, possuem uma função social na implementação de ações destinadas a fortalecer o desenvolvimento sustentável, uma vez que atuam como difusoras do conhecimento e exercem influência sobre a sociedade por meio de suas iniciativas (Pacheco; Silva, 2021). Diante da significativa presença de instituições públicas de ensino superior no Brasil, torna-se evidente sua capacidade de desempenhar um papel crucial ao pesquisar e difundir abordagens, promovendo assim a transformação da sociedade (Pacheco *et al.*, 2019).

Algumas instituições de ensino superior costumam reagir lentamente às demandas da sociedade, porém seja por meio de políticas públicas ou de pressões sociais, as universidades começam a incorporar a sustentabilidade em seus currículos, bem como em pesquisa e extensão. Nesse contexto, é proposto que as universidades liderem e assumam a responsabilidade de impulsionar a mudança, de modo a garantir compreensão das necessidades das gerações atuais e futuras, alinhando-se com a sociedade e as organizações para tornar a sociedade mais sustentável. O objetivo consiste em contribuir para a transição em direção a novos paradigmas, por meio da integração em todos os cursos, currículos e demais atividades universitárias. (Lozano *et al.*, 2011).

As universidades ultrapassam o mero papel de ensinar e formar alunos, assim, é necessário que essas instituições estejam atentas aos aspectos ESG, a fim de desenvolver

indivíduos conscientes. Jorge e Penã (2017) destacam a necessidade de incorporar princípios éticos, sociais e ambientais em suas funções fundamentais. Uma universidade socialmente responsável deve atender às necessidades e expectativas das partes interessadas, o que implica integrar essas questões no currículo para atender às demandas da sociedade. Isto é, na pesquisa por meio da transferência de conhecimento para a comunidade, na gestão implementando práticas de boa governança e participação ativa de atividades de envolvimento comunitário, de modo a contribuir para o desenvolvimento do ambiente socioeconômico.

As discussões acerca das questões ESG nas instituições de ensino superior ressaltam a importância desse tema que ocupa uma posição crucial no contexto social, ao considerar que as IES têm o propósito de preparar profissionais que futuramente tendem a estabelecer organizações e promover o desenvolvimento de pessoas. A incorporação do enfoque ESG pode influenciar o avanço da sustentabilidade, de modo a fortalecer a relação das IES com a comunidade, com intuito de alinhar questões práticas e de ensino, pesquisa e extensão relacionadas ao tema. Nesse sentido, o ESG apresenta desafios para as IES, estimulando-as a adotar uma mentalidade mais sustentável e uma abordagem socialmente orientada, no entanto, vale ressaltar que essa transição requer um planejamento eficaz que visa a construção de uma sociedade sustentável e justa (Lima, 2022).

As universidades têm potencial para contribuir significativamente para as práticas ESG, na promoção e adoção em suas atividades de pesquisa, ensino e interação com a comunidade. Elas atuam como difusoras de conhecimento de modo a influenciar e moldar a mentalidade dos futuros líderes e profissionais. Ao integrar os princípios ESG nos programas acadêmicos e projetos de pesquisa, capacitam os estudantes com as habilidades e conhecimentos necessários para enfrentar os desafios socioambientais contemporâneos. Além disso, ao adotarem as práticas em suas operações, tornam-se exemplos práticos dessas ações, de modo a educar e inspirar a comunidade acadêmica e a sociedade em geral a valorizar e priorizar os princípios ESG. Dessa forma, as universidades não apenas funcionam como centros de aprendizado, mas também como agentes e atores de mudança positiva na promoção dos princípios ESG (Viega; Junior; Glasenapp, 2023).

2.4 O Papel do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) na promoção ESG: Uma Abordagem Interdisciplinar e Transversal

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é um documento que descreve a estrutura e os objetivos de um curso de graduação, neste caso, o curso de Administração da UFJF-GV. Ele

detalha a organização do curso, as diretrizes pedagógicas, a formação acadêmica desejada para os discentes, as metodologias de ensino, a distribuição das disciplinas ao longo do curso e as competências que os alunos devem desenvolver. Ele é orientado para o que está estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9394/96) e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (CNE/CES nº 05/2021), que definem os parâmetros curriculares do Curso de Graduação em Administração (UFJF, 2023).

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) emerge como um instrumento essencial para a organização e gestão acadêmica de cursos superiores, incluindo o Bacharelado em Administração. O PPC delinea os objetivos e diretrizes curriculares e reflete as especificidades organizacionais, institucionais e tecnológicas do curso. Assim, torna-se essencial compreender que não se trata apenas de um documento administrativo, mas como um mecanismo que contribui para a construção de competências e habilidades nos discentes, alinhado às demandas contemporâneas do mercado de trabalho e da sociedade (Oliveira, 2016).

Os desafios na implementação e consolidação do PPC não podem ser ignorados. Mas, embora seja considerado um instrumento relevante pelos atores envolvidos, pode haver lacunas significativas no seu conhecimento entre a comunidade acadêmica e na apropriação de seus princípios pedagógicos. Essa realidade pode evidenciar a necessidade de maior comunicação e engajamento, além de esforços contínuos de gestão para monitorar e ajustar os processos de ensino-aprendizagem (Oliveira, 2016).

O PPC de Administração da UFJF-GV reflete um compromisso com a formação acadêmica orientada pela ética, sustentabilidade e responsabilidade social. Esse compromisso, em alguma medida, está relacionado com ODS e com as práticas ESG. De modo que evidencia uma formação que transcende a aquisição de conhecimentos técnicos, abordando-se dois conceitos: a interdisciplinaridade e a transversalidade. O PPC propõe uma formação interdisciplinar, que busca integrar saberes de diferentes áreas do conhecimento, e transversal, ao promover conexões entre os conteúdos programáticos e as práticas sociais. Essa proposta está alinhada ao desafio de formar administradores capazes de enfrentar as complexidades e os desafios do mercado atual (UFJF, 2023).

A interdisciplinaridade é a integração de diferentes áreas do conhecimento, visando superar a fragmentação acadêmica e lidar com questões complexas que não podem ser resolvidas por uma única disciplina. Sua importância está na necessidade de enfrentar desafios contemporâneos, como problemas éticos, ambientais e socioeconômicos, que exigem uma abordagem mais holística. Além disso, a interdisciplinaridade propõe uma reforma no modelo

educacional tradicional, buscando formar indivíduos capazes de compreender a complexidade dos problemas atuais e interligar diversas áreas do saber, promovendo uma educação mais integrada e crítica (Bursztyn, 2005).

A interdisciplinaridade consiste em uma abordagem que busca romper com as barreiras disciplinares para estabelecer um diálogo entre diferentes áreas do saber, visando a construção de soluções amplas para problemas complexos. Para Bovo, a interdisciplinaridade implica uma atitude colaborativa entre os campos do conhecimento, promovendo uma compreensão mais abrangente da realidade (Bovo, 2004). Essa abordagem é vista como essencial para a construção de novos paradigmas de conhecimento, capazes de responder de forma mais eficaz e responsável aos problemas complexos da sociedade atual, promovendo uma educação que não só forma indivíduos competentes nas áreas específicas de conhecimento, mas também críticos e capazes de pensar de maneira integrada e adaptativa (Filho, 2014).

A interdisciplinaridade deve ser promovida pelos docentes no cotidiano das disciplinas, incentivando-os a esclarecer como os conteúdos de uma área do conhecimento se relacionam com outras. Desse modo, é essencial tanto no ensino quanto na prática científica, favorecendo a troca de conhecimento entre diferentes campos. A ideia é que os alunos adquiram uma compreensão mais ampla e integrada, com a capacidade de aplicar o conhecimento de forma prática e contextualizada, visando soluções mais eficazes e inovadoras para os problemas organizacionais. Para ser eficaz, é crucial que as instituições acadêmicas adotem uma postura mais colaborativa, promovendo a interação entre docentes e pesquisadores, criando espaços mais flexíveis e preparados para enfrentar os desafios globais. (Gattás; Furegato, 2006).

Por sua vez, a transversalidade refere-se à conexão entre os conteúdos acadêmicos e as questões práticas e sociais, promovendo um aprendizado que vai além do ambiente escolar. A transversalidade envolve a capacidade de relacionar conhecimentos teóricos a questões práticas e sociais, possibilitando a aplicação prática desse conhecimento para a transformação social (Bovo, 2004).

Nesse contexto, a transversalidade aparece como um elemento essencial no processo de ensino-aprendizagem universitário, uma vez que possibilita a superação da fragmentação do conhecimento, conectando diferentes áreas de saber e incentivando uma prática pedagógica sistemática e reflexiva. Ela se apresenta como uma estratégia que promove uma leitura mais abrangente da realidade, integrando teoria e prática em um movimento de constante revisão dos saberes e das práticas educacionais (Lima, 2008).

Entretanto, Gallo critica a interpretação pedagógica superficial de transversalidade, frequentemente adotada em documentos educacionais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Nessa abordagem, a transversalidade é vista apenas como um recurso pedagógico para promover a interdisciplinaridade, sem considerar a dimensão epistemológica dos saberes. Gallo defende que, em um currículo, as disciplinas não podem ser simplesmente “transversalizadas”, pois isso poderia levar à perda de sua singularidade e, conseqüentemente, à sua eliminação prática do currículo (Gallo, 2007).

Ao priorizar a interconexão, a transversalidade trata os conhecimentos como partes de um todo, permitindo uma compreensão mais ampla e significativa, especialmente quando aplicada a questões contemporâneas como sustentabilidade, ética e questões sociais, que não podem ser adequadamente resolvidas por uma única disciplina. Essa abordagem exige flexibilidade e adaptação às realidades dos alunos, considerando os contextos sociais, culturais e históricos em que estão inseridos. Além disso, encoraja a colaboração entre professores e estudantes, integrando diferentes áreas do saber para desenvolver projetos interdisciplinares e práticas pedagógicas mais engajadas (Lima, 2008).

O PPC de Administração da UFJF-GV é composto a partir da integração de saberes de diversas disciplinas, como contabilidade, economia, psicologia, sociologia, direito, entre outras, com o objetivo de preparar os alunos para enfrentar os desafios do ambiente organizacional de forma ampla e contextualizada, promovendo um percurso formativo que tenta transcender a fragmentação disciplinar tradicional. Desse modo, é realizada por meio de projetos de pesquisa, atividades curriculares de extensão e eventos acadêmicos que envolvem docentes e discentes de diferentes áreas (UFJF, 2023).

No contexto do ESG e dos ODS, a interdisciplinaridade e a transversalidade são fundamentais. A interdisciplinaridade pode permitir que o estudante compreenda os desafios sob múltiplas perspectivas, enquanto a transversalidade pode assegurar que esses temas sejam tratados de forma contínua e prática ao longo da formação. Discutir as práticas ESG em disciplinas e projetos práticos possibilita relacionar questões como mudanças climáticas, desigualdades sociais e governança organizacional, refletindo sobre suas interconexões e sobre o impacto das decisões administrativas nesses contextos (Bovo, 2004; Lima, 2022).

Embora o PPC da UFJF-GV não mencione explicitamente os princípios ESG, é possível identificar conexões indiretas com esses conceitos por meio da abordagem transversal e interdisciplinar adotada pelo curso de Administração. O PPC valoriza a integração entre diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma formação que articula teoria e prática. Dessa forma, abre-se espaço para o tratamento direto ou indireto de questões

sociais, ambientais e de governança (ESG) em suas disciplinas obrigatórias, eletivas, optativas, projetos de pesquisa, extensão, estágio, entre outras (UFJF, 2023).

Essa integração permite que os estudantes tenham uma visão mais ampla das questões que afetam as organizações e a sociedade, incluindo aqueles aspectos relacionados ao ESG. Disciplinas como Gestão Socioambiental e Desigualdades Sociais e Diversidade nas Organizações, Administração Pública e Gestão Estratégica tratam de questões que se conectam diretamente com os aspectos sociais, ambientais e de governança do ESG. Essas disciplinas permitem que os alunos desenvolvam uma compreensão mais profunda dos desafios contemporâneos, possibilitando que articulem diferentes conhecimentos ao abordar questões complexas, como o impacto ambiental das operações empresariais, a diversidade no ambiente de trabalho e a governança nas práticas organizacionais (UFJF, 2023).

O PPC também propõe a transversalidade como uma abordagem para conectar o conhecimento acadêmico às realidades e desafios do mercado de trabalho. A transversalidade no PPC se manifesta por meio de atividades práticas, como projetos de extensão, visitas técnicas e práticas supervisionadas, que têm o objetivo de envolver os estudantes com questões do mundo real. Embora o PPC não adote explicitamente a sigla ESG como um princípio organizador do currículo, a proposta pedagógica do curso está alinhada com muitos dos valores que o ESG representa. A interdisciplinaridade e a transversalidade presentes no PPC criam um ambiente favorável para o tratamento de questões ESG, fundamentais para a formação de profissionais responsáveis, críticos e preparados para lidar com os desafios contemporâneos (UFJF, 2023).

Ao integrar esses temas de maneira indireta por meio de suas disciplinas e atividades práticas, o PPC oferece uma formação que, embora não explicitamente orientada pelos princípios de ESG, prepara os discentes para atuar de maneira ética, responsável e sustentável nas organizações e na sociedade. A incorporação mais explícita de práticas ESG no currículo poderia, no entanto, fortalecer ainda mais a formação oferecida pelo curso, tornando-a ainda mais alinhada com as demandas globais por líderes e gestores comprometidos com o desenvolvimento sustentável e com práticas empresariais responsáveis (UFJF, 2023).

3 METODOLOGIA

O propósito deste estudo é analisar a percepção dos alunos durante o curso de administração da UFJF-GV em relação às práticas ESG. Nesse contexto, para alcançar esse objetivo, esta seção descreve a metodologia adotada no desenvolvimento da pesquisa.

Na condução deste trabalho, optou-se por uma abordagem quantitativa devido sua capacidade de obter conclusões a partir da análise numérica dos dados coletados por meio de questionário. Essa abordagem possibilita transformar opiniões e informações em números, viabilizando uma análise estatística e a identificação de relações entre as variáveis investigadas, o uso de técnicas estatísticas assegura maior precisão e confiabilidade nos resultados (Gil, 2008).

A pesquisa se caracteriza também como descritiva, visto que permite analisar e compreender um fenômeno a partir de suas minúcias, possibilitando uma captura de nuances e particularidades. Essa escolha se mostra adequada, uma vez que os objetivos da pesquisa descritiva são atingidos quando for possível capturar as percepções dos participantes da pesquisa em relação às práticas da ESG. Dessa forma, conforme destacado por Gil “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (2002, p. 42).

Como instrumento de pesquisa, serão utilizados questionários, os quais constituem um meio de comunicação amplamente utilizado para obter informações sobre um tema específico em uma amostra de determinada população. Essa abordagem se baseia em uma técnica de investigação composta por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas pelo entrevistado, a fim de obter informações. Para Gil, o questionário é uma técnica de investigação com “o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.” (2008, p. 140).

Para a elaboração do questionário foi realizada a seguinte categorização elaborada pelo autor (Quadro 1 e 2) com o objetivo de estruturar as questões de forma clara e sistemática, esse processo visa garantir que o questionário aborde as diferentes dimensões da temática ESG, possibilitando uma análise focada nos objetivos da pesquisa. Dessa forma, a categorização teve como intuito orientar a construção das perguntas para garantir que elas cobrissem as áreas mais relevantes da pesquisa, possibilitando uma análise mais completa e focada, garantindo que os aspectos essenciais sejam devidamente abordados.

Quadro 1. Categorização ESG

Categorias	Subcategorias	Caracterização	Principais Referências
Ambiental (E)	Gestão de recursos naturais	Ações para garantir o uso sustentável de recursos como água, energia e matérias-primas, minimizando desperdícios e impactos ambientais.	Redecker; Trindade (2021) Iamandi <i>et al.</i> (2019)
	Emissões de carbono	Práticas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa, como a transição para energias renováveis e a redução do consumo de combustíveis fósseis.	Alves (2024) Atchabahian (2022)
	Mitigação de impactos ambientais	Conjunto de ações, estratégias e práticas adotadas pela organização para reduzir, minimizar ou evitar os efeitos negativos de suas atividades sobre o meio ambiente.	Alves (2024) Redecker; Trindade, (2021)
	Gestão de resíduos	Práticas para reduzir, reutilizar e reciclar resíduos gerados pela organização, promovendo a economia circular e minimizando a geração de lixo.	Alves (2024) Atchabahian (2022) Iamandi <i>et al.</i> (2019)
Social (S)	Direitos Humanos	Compromisso em garantir operações que respeitem os direitos humanos, eliminando práticas como trabalho infantil, forçado e assegurando igualdade de oportunidades, segurança no trabalho e conformidade com as leis trabalhistas.	Ge <i>et al.</i> (2022) Atchabahian (2022)
	Diversidade e inclusão	Programas que promovem a equidade de gênero, diversidade étnica e a inclusão social, criando ambientes corporativos mais diversos e representativos.	Romaro; Serralvo (2022) Alves (2024)
	Relações com <i>stakeholders</i>	Gestão das relações com todas partes interessadas como acionistas, colaboradores e comunidade, visando um impacto social positivo e a confiança mútua.	GE <i>et al.</i> , 2022 Redecker; Trindade (2021)
	Desenvolvimento comunitário	Envolvimento em ações que promovem o desenvolvimento econômico, educacional e social das comunidades onde as organizações operam.	Alves (2024) Mazzioni <i>et al</i> (2023)
Governança (G)	Transparência	Adoção de práticas corporativas que garantem a divulgação de forma clara, acessível e honesta de informações relevantes sobre suas operações, decisões e resultados.	Filho; Cierco (2022) IBGC (2022)
	Equidade	Distribuição justa e equilibrada de benefícios, responsabilidades e direitos entre todas as partes da organização, garantindo que não haja discriminação ou tratamento desigual de <i>stakeholders</i> internos ou externos.	IBGC, (2023) Redecker; Trindade (2021)
	Responsabilidade Corporativa	Refere-se à forma como as organizações conduzem seus negócios, considerando o impacto de suas atividades, buscando equilibrar os interesses econômicos com os sociais e ambientais.	Pereira (2021) Filho Cierco (2022)
	<i>Accountability</i>	As organizações são responsáveis por suas ações, decisões e impactos, tanto internos quanto externos, além da apresentação pública de relatórios de desempenho da organização, incluindo a prestação de contas de sua atuação.	IBGC (2023) Costa; Ferezin (2021)

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 2. Categorização das IES como impulsionadoras do ESG

Categorias	Subcategoria	Caracterização	Principais Referências
Responsabilidade	Difusoras de conhecimento	As universidades possuem uma função social na implementação de ações voltadas à disseminação de conhecimentos, uma vez que atuam como difusoras do conhecimento de modo a exercer influência sobre a sociedade por meio das suas iniciativas.	Pacheco; Silva (2021) Viega; Junior; Glasenapp (2023)
	Promoção de mudança	As universidades devem assumir a responsabilidade de impulsionar a mudança para garantir a compreensão das necessidades das gerações atuais e futuras, alinhando-se com a sociedade e as organizações para tornar a sociedade mais sustentável.	Lozano <i>et al.</i> , (2011) Viega; Junior; Glasenapp (2023)
Integração Curricular	Programas acadêmicos	Propõe que as universidades devem promover e adotar os princípios ESG nas suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo a integração desses princípios nos currículos e programas acadêmicos.	Viega; Junior; Glasenapp (2023) Jorge; Penã (2017)
	Adaptação curricular	As universidades devem inovar e adaptar seus currículos constantemente para garantir que os alunos estejam preparados para os novos desafios alinhados aos princípios ESG.	Lozano <i>et al.</i> (2011) Viega; Junior; Glasenapp (2023)
Capacitação	Formação de indivíduos	As universidades são consideradas como fontes geradoras de formação de indivíduos capacitados a aplicar os conhecimentos ESG, ao considerar o seu propósito de preparar profissionais alinhados aos desafios contemporâneos e com competências técnicas adequadas.	Lima (2022) Viega; Junior; Glasenapp (2023)
	Indivíduos conscientes	As universidades conscientizam gerações nas tomadas de decisões, desenvolvendo uma consciência social ecológica que permeia diversas áreas estruturais da sociedade por se inserir em uma perspectiva de conscientizar os tomadores de decisão do futuro.	Oliveira <i>et al.</i> (2016)

Fonte: Elaborado pelo autor

O pré-teste de um questionário é realizado antes da aplicação definitiva, tem como objetivo identificar falhas na redação, como complexidade excessiva, imprecisão ou questões desnecessárias. O pré-teste é aplicado aos participantes representativos da população-alvo, sendo essencial para garantir a clareza, precisão e adequação do instrumento de coleta de dados, permitindo ajustes necessários na elaboração das questões e na ordem do questionário (Gil, 2008). Dessa forma, o pré-teste do questionário foi realizado com 5 alunos, e durante esse processo, foram feitas leves modificações no texto para melhorar a compreensão das perguntas e todas as respostas obtidas foram excluídas para a coleta definitiva.

A elaboração dos questionários foi realizada utilizando a plataforma *Google Forms*, uma ferramenta de gerenciamento de pesquisas da *Google*. A distribuição foi por meio do *WhatsApp*, garantindo uma ampla disseminação e agilidade no alcance dos participantes e de

forma presencial nas salas de aula, assegurando a coleta de respostas de maneira eficiente. Apresentou 27 perguntas, os resultados foram registrados e posteriormente transcritos para análises estatísticas por meio do software *Excel*.

A população da pesquisa constituiu-se em estudantes matriculados na UFJF-GV, todos pertencentes ao curso de Administração no Campus de Governador Valadares. Todos os alunos estão matriculados entre o 3º ao 9º período do turno integral, uma vez que o 1º e 2º períodos não abriram turmas nesse turno, tendo apenas na modalidade noturna. Dessa forma, não foram coletadas respostas desses alunos, pois sua grade curricular é distinta, o que poderia gerar distorções nos resultados da pesquisa.

A seleção do público baseou-se na representação de todos os períodos do curso de turno integral oferecido pela UFJF-GV. Essa abordagem foi adotada com o objetivo de proporcionar uma visão abrangente de como a temática ESG é tratada em diferentes contextos acadêmicos nas diversas etapas, considerando inclusive o conhecimento prévio dos participantes. A escolha levou em consideração a familiaridade do curso com os termos e conceitos relacionados ao ESG, o que facilitou a participação e compreensão das questões propostas no questionário. Além disso, a relevância profissional foi ponderada, uma vez que o curso de administração frequentemente desempenha um papel relevante em futuras decisões corporativas, onde as práticas ESG estão se tornando cada vez mais cruciais. A facilidade de acesso e participação dos alunos desse curso também contribuiu para tornar a coleta de dados mais prática.

A coleta de dados empregou a técnica de amostragem não probabilística. Essa abordagem se revelou apropriada para o propósito da pesquisa, cuja finalidade é a obtenção de dados qualitativos, uma vez que buscava investigar indivíduos atualmente matriculados. O curso de Administração da UFJF-GV conta com 134 alunos com matrículas ativas. Nesse sentido, a amostra foi composta por um total de 61 alunos, proporcionando uma representação diversificada e abrangente dos diferentes períodos de administração.

Quanto aos meios, a pesquisa pode ser considerada como quantitativa, uma vez que foi utilizado como instrumento um questionário, empregando a escala *Likert*, um método em que os respondentes atribuem valores a uma série de afirmações, composto por cinco itens que variam da total discordância até a total concordância sobre determinada afirmação (Bermudes *et al.*, 2016). As categorias a serem exploradas abordarão temas relacionados à experiência, relevância e percepção dos alunos em relação às práticas ESG, além da influência e contribuições das universidades na formação desses valores, de modo a identificar os canais de informação que moldam essa percepção.

Quanto aos fins, a pesquisa tem como propósito compreender a percepção dos alunos do curso de Administração da UFJF-GV sobre a abordagem ESG em sua formação acadêmica. O estudo visa identificar como os estudantes assimilam os conceitos e práticas relacionadas a ESG ao longo de sua trajetória acadêmica. A partir dos dados coletados, a pesquisa busca oferecer *insights* que possam contribuir para uma formação mais alinhada a essas demandas de mercado. Além disso, pretende proporcionar uma visão abrangente das experiências e compreensões dos alunos sobre as práticas ESG, investigando como os futuros administradores percebem e valorizam essa temática em seu desenvolvimento profissional.

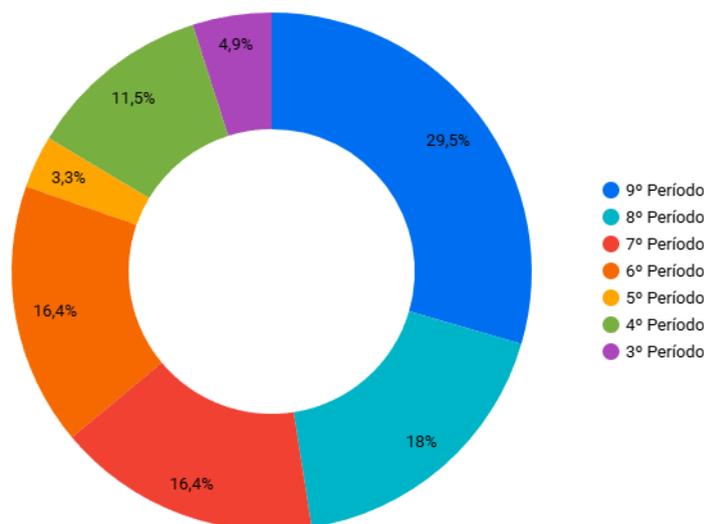
4 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A presente seção tem como objetivo analisar e discutir os resultados obtidos a partir do questionário aplicado aos discentes do curso de Administração da UFJF-GV. A pesquisa teve como foco compreender a percepção dos alunos sobre as práticas ESG, investigando de que maneira elas são consolidadas, sua relevância e o papel do curso universitário na formação dessa percepção. Os resultados serão discutidos com base em referências acadêmicas, destacando as principais tendências e lacunas identificadas.

A amostra foi composta por estudantes do curso de Administração da UFJF-GV. A distribuição por gênero revelou uma maior participação de estudantes do sexo feminino (58,8%), seguido por masculino (47,5%) e prefiro não informar (1,6%). Em relação à faixa etária, a maioria dos participantes situava-se entre 18-24 anos (73,8%), seguido de 25-34 anos (24,6%) e 35-44 anos (1,6%).

A análise do período acadêmico revelou que a maior parte dos respondentes se encontra entre o 6º e o 9º período do curso. Isso é relevante, pois sugere que a maioria já teve contato com disciplinas específicas que poderiam abordar temas relacionados ao ESG. Deve-se também ao maior acesso do pesquisador a esse grupo por cursar o último período e conhecer mais indivíduos dessa faixa, pode ser considerado, também, que os discentes desses períodos possuem maior interesse na questão de pesquisa proposta pelo questionário. A composição dos períodos pode ser observada no gráfico 1, que demonstra seus respectivos percentuais.

Gráfico 1 - % de Respondendo Por Período



Fonte: Elaborado pelo autor

4.1 Resultados Frente Ambiental

A primeira tabela buscou apresentar os resultados da pesquisa para a frente ambiental, como também discussões e conclusões acerca dos dados obtidos. A primeira tabela buscou avaliar a percepção dos alunos sobre a importância das práticas ambientais nas organizações. A maioria dos respondentes demonstrou concordância total ou parcial com as afirmações, indicando uma percepção positiva sobre a necessidade das organizações adotarem essas práticas.

Tabela 1. Questões ambientais - Percepção de importância de adoção das práticas nas organizações.

Q1) As organizações têm o dever de implementar estratégias de gestão eficiente de recursos naturais para evitar o esgotamento desses recursos e reduzir os impactos ambientais.	
Concordo Totalmente	44 (72,1%)
Concordo Parcialmente	16 (26,2%)
Não Concordo Nem Discordo	1 (1,6%)
Discordo Parcialmente	0
Discordo Totalmente	0
Q2) As organizações devem investir em ações voltadas para redução da emissão de carbono, a fim de mitigar os efeitos das mudanças climáticas mesmo que isso implique custos adicionais.	
Concordo Totalmente	38 (62,3%)
Concordo Parcialmente	20 (32,8%)
Não Concordo Nem Discordo	3 (4,9%)
Discordo Parcialmente	0
Discordo Totalmente	0
Q3) As organizações devem mitigar seus impactos ambientais causados por suas atividades de modo a preservar a biodiversidade.	
Concordo Totalmente	47 (77%)
Concordo Parcialmente	13 (21,3%)
Não Concordo Nem Discordo	1 (1,6%)
Discordo Parcialmente	0
Discordo Totalmente	0
Q4) As organizações devem adotar políticas de gestão de resíduos, como redução da geração de lixo, reciclagem e reaproveitamento de materiais.	
Concordo Totalmente	53 (86,9%)
Concordo Parcialmente	6 (9,8%)
Não Concordo Nem Discordo	2 (3,3%)
Discordo Parcialmente	0
Discordo Totalmente	0

Fonte: Elaborado pelo autor

A maioria dos alunos (98,3%) concordaram totalmente ou parcialmente com a Q1, refletindo uma consciência ambiental alinhada com o pilar "E" (Ambiental) do ESG. Segundo Redecker e Trindade (2021), a adoção de estratégias de gestão eficiente de recursos naturais pode reduzir custos operacionais a longo prazo. A alta concordância dos alunos com essa questão sugere que eles reconhecem a importância de práticas que visam a preservação dos recursos naturais.

A maioria dos alunos (95,1%) concordaram totalmente ou parcialmente com a Q2. Alves (2024) destaca que a redução das emissões de carbono é uma prática essencial para mitigar os impactos das mudanças climáticas, e organizações que adotam essas práticas tendem a fortalecer sua reputação e atrair investidores, pois as evidências sobre o risco climático estão forçando os investidores a reavaliarem os pressupostos básicos sobre as finanças modernas. A concordância dos alunos reflete uma compreensão sobre a necessidade das organizações assumirem responsabilidades em relação às mudanças climáticas, mesmo que isso exija investimentos financeiros.

A maioria dos alunos (98,3%) concordaram totalmente ou parcialmente com a Q3, demonstrando uma forte percepção sobre a importância da preservação da biodiversidade. Conforme Alves (2024), a perda de biodiversidade compromete a estabilidade dos ecossistemas e afeta diretamente a segurança alimentar e o abastecimento de recursos essenciais, a mitigação dos impactos ambientais é crucial para a preservação da biodiversidade, e organizações que adotam práticas sustentáveis nessa área tendem a ser mais resilientes e competitivas. A concordância dos alunos com essa questão sugere que eles reconhecem a importância de práticas que visam a preservação da biodiversidade.

A maioria dos alunos (96,7%) concordaram totalmente ou parcialmente com a Q4, indicando uma forte percepção sobre a importância da gestão de resíduos. Segundo Atchabahian (2022), a gestão adequada de resíduos pode gerar oportunidades econômicas ao integrar princípios da economia circular. Empresas que implementam políticas de redução, reutilização e reciclagem de materiais conseguem otimizar processos, reduzir desperdícios e aumentar sua eficiência operacional, garantindo maior competitividade no mercado global. A concordância dos alunos com essa questão sugere que eles valorizam práticas que visam a redução da geração de lixo e o reaproveitamento de materiais.

4.2 Resultados Frente Social

A segunda tabela buscou avaliar a percepção dos alunos sobre a importância das práticas sociais nas organizações. A maioria dos respondentes demonstrou concordância total ou parcial com as afirmações, indicando uma percepção positiva sobre a necessidade das organizações adotarem essas práticas.

Tabela 2. Questões Sociais - Percepção de importância de adoção das práticas nas organizações.

Q5) As organizações devem adotar políticas para erradicar práticas como trabalho infantil, trabalho forçado e garantir condições de trabalho justas, além de cortar relações com fornecedores, parceiros ou partes envolvidas que não sigam esses princípios.	
Concordo Totalmente	51 (83,6%)
Concordo Parcialmente	8 (13,1%)
Não Concordo Nem Discordo	2 (3,3%)
Discordo Parcialmente	0
Discordo Totalmente	0
Q6) As organizações devem adotar uma abordagem mais transparente e colaborativa com seus <i>stakeholders</i> (acionistas, colaboradores, fornecedores e a comunidade...), ouvindo suas necessidades e preocupações.	
Concordo Totalmente	40 (65,6%)
Concordo Parcialmente	18 (29,5%)
Não Concordo Nem Discordo	1 (1,6%)
Discordo Parcialmente	0
Discordo Totalmente	0
Q7) As organizações têm responsabilidade social no que diz respeito ao bem-estar da comunidade em que estão inseridas e devem investir em iniciativas que favoreçam o desenvolvimento local aonde operam.	
Concordo Totalmente	37 (60,7%)
Concordo Parcialmente	17 (27,9%)
Não Concordo Nem Discordo	6 (9,8%)
Discordo Parcialmente	1 (1,6%)
Discordo Totalmente	0
Q8) As organizações devem investir em programas de diversidade e inclusão para garantir que todos os grupos, independentemente de gênero, raça ou origem, tenham acesso às mesmas oportunidades de crescimento e desenvolvimento profissional.	
Concordo Totalmente	44 (72,1%)
Concordo Parcialmente	7 (11,5%)
Não Concordo Nem Discordo	8 (13,1%)
Discordo Parcialmente	2 (3,3%)
Discordo Totalmente	0

Fonte: Elaborado pelo autor

A maioria dos alunos (96,7%) concordaram totalmente ou parcialmente com a Q5, demonstrando uma forte percepção sobre a importância do pilar "S" (Social) do ESG. Atchabahian (2022) destaca que a organização deve garantir condições dignas de trabalho e erradicar práticas abusivas, como o trabalho infantil e forçado, cabendo adotar práticas voluntárias que contribuam para a dignidade e qualidade de vida de seus colaboradores. A alta concordância dos alunos com essa questão sugere que eles reconhecem a importância de práticas sociais justas e éticas nas organizações.

A maioria dos alunos (95,1%) concordaram totalmente ou parcialmente com a Q6, Redecker e Trindade (2021) destacam que a colaboração com os *stakeholders* é fundamental para boas relações com as partes interessadas e organizações que adotam práticas que priorizam o bem-estar destes conseguem construir uma relação de confiança e valor com a sociedade, garantindo maior resiliência em momentos de crise e posicionando-se como líderes no cenário do capitalismo sustentável. A concordância dos alunos com essa questão sugere que eles valorizam práticas que visam a transparência e a colaboração com os *stakeholders*.

A maioria dos alunos (88,6%) concordaram totalmente ou parcialmente com a Q7, demonstrando uma forte percepção sobre a importância da responsabilidade social com as comunidades. Mazzioni *et al.* (2023) destacam que as organizações têm um papel crucial no desenvolvimento das comunidades em que operam, e investir em iniciativas que favoreçam o desenvolvimento local é uma prática que contribui para minimizar os impactos negativos de suas operações e para o desenvolvimento local, promovendo acesso à educação, saúde e oportunidades econômicas. A concordância dos alunos com essa questão sugere que eles reconhecem a importância de práticas que visam o bem-estar da comunidade.

A maioria dos alunos (83,6%) concordaram totalmente ou parcialmente com a Q8, indicando uma forte percepção sobre a importância da diversidade e inclusão. Alves (2024) destaca que organizações que investem em programas voltados à diversidade e inclusão tendem a ser mais inovadoras, competitivas e apresentarem melhores índices de retenção de talentos. A concordância dos alunos com essa questão sugere que eles valorizam práticas que visam o acesso às mesmas oportunidades de crescimento e desenvolvimento profissional.

4.3 Resultados Frente Governança

A terceira tabela buscou avaliar a percepção dos alunos sobre a importância das práticas de governança nas organizações. A maioria dos respondentes demonstrou

concordância total ou parcial com as afirmações, indicando uma percepção positiva sobre a necessidade das organizações adotarem essas práticas.

Tabela 3. Questões Governança - Percepção de importância de adoção das práticas nas organizações.

Q9) As organizações devem divulgar informações relevantes de forma clara, acessível e honesta sobre suas operações, decisões e resultados.	
Concordo Totalmente	40 (65,6%)
Concordo Parcialmente	15 (24,6%)
Não Concordo Nem Discordo	5 (8,2%)
Discordo Parcialmente	1 (1,6%)
Discordo Totalmente	0
Q10) As organizações têm o compromisso em adotar práticas que vão além do objetivo de maximização do lucro de modo a buscar, também, equilibrar os interesses econômicos com os sociais e ambientais.	
Concordo Totalmente	41 (67,2%)
Concordo Parcialmente	10 (16,4%)
Não Concordo Nem Discordo	8 (13,1%)
Discordo Parcialmente	2 (3,3%)
Discordo Totalmente	0
Q11) As organizações devem tratar todos os <i>stakeholders</i> (acionistas, empregados, clientes, comunidades...) de forma justa e imparcial, garantindo que todos tenham acesso igualitário à informação, participação nas decisões e sejam tratados sem discriminação.	
Concordo Totalmente	37 (60,7%)
Concordo Parcialmente	16 (26,2%)
Não Concordo Nem Discordo	5 (8,2%)
Discordo Parcialmente	3 (4,9%)
Discordo Totalmente	0
Q12) As organizações devem prestar contas de suas atividades e se responsabilizar por suas ações e decisões, bem como pelos impactos que essas escolhas geram, sejam elas positivas ou negativas.	
Concordo Totalmente	50 (82%)
Concordo Parcialmente	9 (14,8%)
Não Concordo Nem Discordo	2 (3,3%)
Discordo Parcialmente	0
Discordo Totalmente	0

Fonte: Elaborado pelo autor

A maioria dos alunos (90,2%) concordaram totalmente ou parcialmente com a Q9, demonstrando uma forte percepção sobre a importância da transparência na divulgação de informações. De acordo com o IBGC (2023), a transparência envolve a disposição das organizações de demonstrar seus mecanismos internos, relatar sua situação atual e explicitar as decisões tomadas. Essa abordagem de visibilidade fortalece a relação de confiança com as

partes interessadas e assegura que as práticas da organização estejam alinhadas aos princípios éticos e responsáveis. A concordância dos alunos com essa questão sugere que eles valorizam práticas que visam a transparência na divulgação de informações, o que está alinhado com os princípios de governança.

A maioria dos alunos (83,6%) concordaram totalmente ou parcialmente com a Q10, indicando uma forte percepção sobre a importância de práticas que equilibram os interesses econômicos, sociais e ambientais. Segundo Filho e Cierco (2022), a responsabilidade corporativa é a maneira de como as organizações conduzem os negócios, caracterizada por levar em consideração o impacto que todas as suas atividades geram em seus respectivos. Esse conceito vai além da simples busca pelo lucro e envolve a adoção de práticas que garantam benefícios para todas as partes interessadas, enquanto minimizam ou mitigam os efeitos negativos que a organização possa causar, reduzindo possíveis riscos de suas atividades. A concordância dos alunos com essa questão sugere que eles valorizam práticas que visam o equilíbrio entre os interesses econômicos, sociais e ambientais, o que está alinhado com os princípios de governança.

A maioria dos alunos (88%) concordaram totalmente ou parcialmente com a Q11, demonstrando uma forte percepção sobre a importância do tratamento justo e imparcial dos *stakeholders*. Filho e Cierco (2022) enfatizam que, quando a contribuição das partes interessadas é ignorada ou tratada de forma desigual, o princípio da equidade é comprometido, o que pode gerar conflitos que prejudicam as relações organizacionais. Nesse sentido, o princípio visa mitigar esses potenciais conflitos, promovendo práticas que assegurem um tratamento imparcial e a inclusão em certa medida de todas as partes interessadas nas decisões corporativas, promovendo um ambiente de respeito mútuo e alinhamento de interesses. A concordância dos alunos com essa questão sugere que eles valorizam práticas que visam o tratamento justo e imparcial dos *stakeholders*, o que está alinhado com os princípios de governança corporativa.

A maioria dos alunos (87%) concordaram totalmente ou parcialmente com a Q12, indicando o alto grau de importância que os participantes atribuem à *accountability* dentro da governança. O IBGC (2023) destaca que a prestação de contas é fundamental para a governança, e organizações que adotam práticas nessa área tendem a fortalecer a confiança dos *stakeholders*. A prestação de contas envolve a responsabilidade das organizações de relatar seus impactos, processos e decisões, promovendo um processo contínuo de melhorias e assumindo a responsabilidade pelas consequências de seus atos e omissões. A alta

concordância com essa afirmação demonstra que a prestação de contas nas decisões é vista como fundamental para as organizações.

4.4 Resultados questões gerais ESG

A quarta tabela buscou avaliar a percepção dos alunos sobre a importância de questões gerais do ESG, quanto a adoção de modo a garantir para a organização a garantia a longo prazo, sucesso financeiro, reputação e credibilidade. A maioria dos respondentes demonstrou concordância total ou parcial com as afirmações, indicando uma percepção positiva sobre a necessidade das organizações adotarem essas práticas.

Tabela 4. Questões Gerais ESG.

Q13) As organizações devem assumir um compromisso com os fatores ESG (Ambiental, social e governança) para garantir sua existência a longo prazo.	
Concordo Totalmente	38 (62,3%)
Concordo Parcialmente	17 (27,9%)
Não Concordo Nem Discordo	4 (6,6%)
Discordo Parcialmente	1 (1,6%)
Discordo Totalmente	1 (1,6%)
Q14) As organizações que adotam práticas ESG (Ambiental, social e governança) podem obter uma vantagem competitiva, podendo contribuir para o sucesso financeiro.	
Concordo Totalmente	38 (62,3%)
Concordo Parcialmente	16 (26,2%)
Não Concordo Nem Discordo	6 (9,8%)
Discordo Parcialmente	1 (1,6%)
Discordo Totalmente	0
Q15) As práticas ESG (Ambiental, social e governança) influenciam na construção da reputação e credibilidade de uma organização diante a sociedade.	
Concordo Totalmente	41 (67,2%)
Concordo Parcialmente	15 (24,6%)
Não Concordo Nem Discordo	3 (4,9%)
Discordo Parcialmente	2 (3,3%)
Discordo Totalmente	0

Fonte: Elaborado pelo autor

A maioria dos alunos (90,2%) concordaram totalmente ou parcialmente com a Q13, demonstrando a percepção de que as organizações devem adotar práticas ESG para garantir sua longevidade. Segundo Silva e Carvalho (2024), as práticas ESG são essenciais para a

criação de valor a longo prazo, tanto do ponto de vista econômico quanto ambiental e social. As organizações que adotam práticas ESG são mais resilientes, pois alinham suas operações com as necessidades e expectativas dos *stakeholders*, além de contribuir para a preservação do meio ambiente e do bem-estar social, elementos fundamentais para a continuidade de suas atividades no longo prazo. A concordância dos alunos com essa questão sugere a percepção de que a adoção dessas práticas contribui para a sobrevivência e o sucesso das empresas no longo prazo.

A maioria dos alunos (88,5%) concordaram totalmente ou parcialmente com a Q14, indicando uma forte percepção sobre a importância das práticas ESG para a vantagem competitiva e o sucesso financeiro. A literatura aponta que a adoção de práticas ESG pode gerar vantagens competitivas de várias formas: maior eficiência operacional, redução de custos, melhor reputação de mercado e atração de investidores (Costa *Et Al.*, 2022; Silva; Carvalho, 2024). A concordância dos alunos com essa questão sugere que a implementação de práticas ESG é benéfica e pode trazer vantagens financeiras tangíveis para as empresas.

A maioria dos alunos (91,8%) concordaram totalmente ou parcialmente com a Q15, demonstrando uma forte percepção sobre a importância das práticas ESG para a construção da reputação e credibilidade. O ESG não só contribui para uma boa reputação, como também é um fator chave na atração de investimentos e na construção de uma imagem de responsabilidade social e ambiental. A implementação de boas práticas de governança, alinhadas às expectativas dos *stakeholders* e à transparência nas ações, é fundamental para criar confiança, fortalecer a reputação e posicionar a organização de maneira estratégica no mercado (Pereira, 2021; Redecker; Trindade, 2021). A concordância dos alunos com essa questão sugere que eles reconhecem a importância das práticas ESG para a construção da reputação e credibilidade.

4.5 Resultados da relevância das práticas ESG para os estudantes de administração

A quinta tabela teve como objetivo analisar a percepção dos estudantes de administração sobre a importância das práticas ESG em sua formação. As questões abordaram a adoção dessas práticas no contexto acadêmico e a relevância de seu aprendizado para a preparação dos alunos para os desafios do mercado de trabalho. A maioria dos respondentes concordou, total ou parcialmente, com as afirmações, demonstrando uma visão positiva sobre a necessidade das universidades integrarem práticas ESG em seus currículos.

Tabela 5. Relevância das práticas ESG para os estudantes de administração.

(Continua)

Q16) O conhecimento sobre práticas ESG (Ambiental, social e governança) é relevante para a formação dos estudantes de administração.	
Concordo Totalmente	40 (65,6%)
Concordo Parcialmente	14 (23%)
Não Concordo Nem Discordo	5 (8,2%)
Discordo Parcialmente	2 (3,3%)
Discordo Totalmente	0
Q17) As universidades têm a responsabilidade na disseminação de conhecimento ESG (Ambiental, social e governança), uma vez que atuam como difusoras do conhecimento.	
Concordo Totalmente	41 (67,2%)
Concordo Parcialmente	17 (27,9%)
Não Concordo Nem Discordo	3 (4,9%)
Discordo Parcialmente	0
Discordo Totalmente	0
Q18) As universidades devem assumir a responsabilidade de impulsionar a mudança para garantir a compreensão das necessidades das gerações atuais e futuras sobre questões ESG (Ambiental, social e governança)	
Concordo Totalmente	38 (62,3%)
Concordo Parcialmente	20 (32,8%)
Não Concordo Nem Discordo	3 (4,9%)
Discordo Parcialmente	0
Discordo Totalmente	0
Q19) As universidades devem integrar conteúdos relacionados às práticas ESG (Ambiental, social e governança) em suas atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão.	
Concordo Totalmente	39 (63,9%)
Concordo Parcialmente	18 (29,5%)
Não Concordo Nem Discordo	3 (4,9%)
Discordo Parcialmente	1 (1,6%)
Discordo Totalmente	0
Q20) As universidades devem adaptar seus currículos para garantir que os alunos estejam preparados para os novos desafios alinhados aos princípios ESG (Ambiental, social e governança).	
Concordo Totalmente	35 (57,4%)
Concordo Parcialmente	16 (26,2%)
Não Concordo Nem Discordo	8 (13,1%)
Discordo Parcialmente	2 (3,3%)
Discordo Totalmente	0
Q21) Acredito que a formação em práticas ESG (Ambiental, social e governança) é essencial para a preparação dos estudantes de Administração para os desafios do mercado de trabalho atual.	
Concordo Totalmente	33 (54,1%)

(Conclusão)

Concordo Parcialmente	19 (31,1%)
Não Concordo Nem Discordo	6 (9,8%)
Discordo Parcialmente	3 (4,9%)
Discordo Totalmente	0
Q22) As universidades têm a responsabilidade de conscientizar as gerações para que se tornem tomadores de decisões alinhados aos princípios ESG (Ambiental, social e governança).	
Concordo Totalmente	36 (59%)
Concordo Parcialmente	19 (31,1%)
Não Concordo Nem Discordo	6 (9,8%)
Discordo Parcialmente	0
Discordo Totalmente	0

Fonte: Elaborado pelo autor

A maioria dos alunos (88,6%) concordaram totalmente ou parcialmente com a Q16, indicando a relevância do conhecimento em ESG para a formação dos administradores. O conceito ESG reflete as transformações sociais e as demandas do mercado de trabalho, que cada vez mais exigem de gestores habilidades e conhecimentos voltados para práticas responsáveis e sustentáveis. Nesse contexto, o conhecimento ESG contribui para preparar os estudantes para um mercado de trabalho cada vez mais exigente, no qual o desenvolvimento de competências técnicas, aliado a uma compreensão crítica dos impactos ambientais e de soluções possíveis, é altamente valorizado (Ávila *et al.*, 2019). A alta concordância dos alunos com essa questão sugere que eles reconhecem a importância de uma formação alinhada ao conhecimento ESG.

A maioria dos alunos (95,1%) concordaram totalmente ou parcialmente com a Q17, reforçando a ideia de que as universidades têm um papel fundamental na disseminação de práticas ESG. As universidades não apenas reagem às demandas da sociedade, mas também desempenham um papel ativo na formação de valores e normas que guiarão o comportamento social e econômico, assim, como instituições dinâmicas, são capazes de atuar como agentes de transformação e disseminação de valores (Viega; Junior; Glasenapp, 2023). Dessa forma, as universidades públicas, ao qualificar cidadãos para o mercado de trabalho, atuam como difusoras do conhecimento e exercem influência sobre a sociedade por meio de suas iniciativas (PACHECO; SILVA, 2021). A concordância dos alunos com essa questão sugere que eles esperam que as universidades assumam um papel ativo na promoção de práticas ESG.

A maioria dos alunos (95,1%) concordaram totalmente ou parcialmente com a Q18, indicando que eles reconhecem o papel das universidades na promoção da mudança em direção à sustentabilidade. Lozano *et al.* (2011) destacam que as universidades devem liderar a mudança para garantir a compreensão das necessidades das gerações atuais e futuras, e a integração de práticas ESG nos currículos é fundamental para essa mudança. A concordância dos alunos com essa questão sugere que eles valorizam o papel das universidades como responsáveis pelo impulsionamento do ESG.

A maioria dos alunos (93,4%) concordaram totalmente ou parcialmente com a Q19, demonstrando uma forte percepção sobre a importância da integração de práticas ESG nas atividades acadêmicas. Viega, Junior e Glasenapp (2023) destacam que as universidades têm potencial para contribuir significativamente para as práticas ESG, na promoção e adoção em suas atividades de pesquisa, ensino e interação com a comunidade, uma vez que, ao integrar os princípios ESG nos programas acadêmicos e projetos de pesquisa, capacitam os estudantes com as habilidades e conhecimentos necessários para enfrentar os desafios socioambientais contemporâneos. A concordância dos alunos com essa questão sugere que eles valorizam a integração de práticas ESG nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A maioria dos alunos (83,6%) concordaram totalmente ou parcialmente com a Q20, indicando que eles reconhecem a necessidade de adaptação dos currículos para incluir práticas ESG. Lozano *et al.* (2011) destacam que a adaptação dos currículos é fundamental para garantir que os alunos estejam preparados para os novos desafios alinhados aos princípios ESG. A concordância dos alunos com essa questão sugere que eles valorizam a adaptação dos currículos para incluir práticas ESG no curso de administração, de modo que estejam preparados para os desafios contemporâneos.

A maioria dos alunos (85,2%) concordaram totalmente ou parcialmente com a Q21, demonstrando uma forte percepção sobre a importância da formação em práticas ESG para a preparação dos estudantes para o mercado de trabalho. Lima (2022) destaca que a formação em práticas ESG é fundamental para a preparação dos estudantes com competências técnicas adequadas para os desafios do mercado de trabalho atual. A concordância dos alunos com essa questão sugere que eles reconhecem a importância da formação em práticas ESG no curso de administração como forma de preparação para o mercado de trabalho de hoje.

A maioria dos alunos (90,1%) concordaram totalmente ou parcialmente com a Q22, indicando que eles reconhecem o papel das universidades na conscientização das gerações sobre os princípios ESG. As universidades desempenham um papel fundamental na promoção dos princípios ESG, não apenas como instituições de ensino, mas também como formadoras

de cidadãos conscientes e responsáveis, desenvolvendo uma consciência social ecológica que permeia diversas áreas estruturais da sociedade. A concordância dos alunos com essa questão sugere que eles valorizam o papel das universidades na formação de tomadores de decisões conscientes sobre os princípios ESG no curso de administração.

4.6 Resultados da percepção sobre as práticas ESG em sua formação Universitária

A sexta tabela visou avaliar a percepção dos estudantes de administração da UFJF-GV sobre a abordagem e a relevância das práticas ESG em seu curso. As questões se concentraram na presença de disciplinas relacionadas a esses temas, bem como na adequação da sua integração nas atividades acadêmicas e na preparação dos alunos para lidar com questões ESG em suas futuras carreiras profissionais. Os resultados indicam que, embora exista uma percepção positiva em relação à presença de aspectos ESG no curso, há uma divisão de opiniões sobre a eficácia dessa abordagem.

Tabela 6. Percepção sobre as práticas ESG em sua formação Universitária

(Continua)

Q23) Percebo que o curso de administração da UFJF-GV apresenta disciplinas que abordam direta ou indiretamente pelo menos um aspecto do ESG (ambiental, social e governança).	
Concordo Totalmente	15 (24,6%)
Concordo Parcialmente	18 (29,5%)
Não Concordo Nem Discordo	15 (24,6%)
Discordo Parcialmente	6 (9,8%)
Discordo Totalmente	7 (11,5%)
Q24) Senti que os princípios ESG (Ambiental, social e governança) na UFJF-GV foram abordados de forma adequada em atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão.	
Concordo Totalmente	5 (8,2%)
Concordo Parcialmente	15 (24,6%)
Não Concordo Nem Discordo	17 (27,9%)
Discordo Parcialmente	17 (27,9%)
Discordo Totalmente	7 (11,5%)
Q25) Acredito que o curso de Administração da UFJF-GV fornece uma base satisfatória sobre as práticas ESG (Ambiental, social e governança).	
Concordo Totalmente	5 (8,2%)
Concordo Parcialmente	13 (21,3%)
Não Concordo Nem Discordo	25 (41%)
Discordo Parcialmente	8 (13,1%)
Discordo Totalmente	10 (16,4%)

(Conclusão)

Q26) Percebo que o curso de administração da UFJF-GV, me capacita suficientemente para lidar com questões ESG (ambiental, social e governança) na minha futura carreira profissional.	
Concordo Totalmente	5 (8,2%)
Concordo Parcialmente	9 (14,8%)
Não Concordo Nem Discordo	24 (39,3%)
Discordo Parcialmente	13 (21,3%)
Discordo Totalmente	10 (16,4%)

Fonte: Elaborado pelo autor

A maioria dos alunos (54,2%) concordaram totalmente ou parcialmente com a Q23, indicando que eles reconhecem a presença de conteúdos relacionados ao ESG em sua formação. No entanto, (21,3%) dos alunos discordaram parcialmente ou totalmente, sugerindo que há espaço para melhorias na integração desses temas no currículo. Segundo Oliveira (2016), a interdisciplinaridade e a transversalidade são fundamentais para a formação de administradores capazes de enfrentar os desafios contemporâneos, e a integração de práticas ESG nas disciplinas pode fortalecer a formação oferecida pelo curso. A concordância e discordância dos alunos com essa questão sugere que, em alguma medida, pelo menos um dos fatores ESG está sendo trabalhado direta ou indiretamente nas disciplinas do curso de administração.

As perguntas Q24, Q25 e Q26 sugerem que o curso de Administração da UFJF-GV teve percepções mais negativas que positivas quanto aos princípios ESG. Algumas instituições de ensino superior costumam reagir lentamente às demandas da sociedade, porém, seja por meio de políticas públicas ou de pressões sociais, as universidades começam a incorporar em seus currículos, bem como em pesquisa e extensão. O objetivo consiste em contribuir para a transição em direção a novos paradigmas, por meio da integração em todos os cursos, currículos e demais atividades universitárias (Lozano *et al.*, 2011).

Nessa questão, (32,8%) concordaram totalmente ou parcialmente com a Q24, enquanto (39,4%) discordaram parcialmente ou totalmente, ou seja, apresentam uma média de 2,90. Isso sugere que os alunos têm uma percepção mais negativa sobre a forma como foram abordados os conteúdos ESG. A discordância dos alunos com essa questão sugere que a percepção dos alunos no curso de administração sobre a tríade universitária (Ensino, Pesquisa e Extensão) não aborda o ESG de forma adequada.

Nessa questão, (8,2%) concordaram totalmente e (21,3%) parcialmente com a Q25, enquanto (16,4%) discordaram totalmente e (13,1%) parcialmente, ou seja, apresentam uma média de 2,92. Dessa forma, os alunos possuem uma percepção mais negativa em relação à

base que a administração fornece sobre as práticas ESG. Essa discordância sugere que, embora a universidade aborde os temas, não é uma base suficientemente satisfatória.

Nessa questão, (23%) concordaram totalmente ou parcialmente com a Q26, enquanto (37,7%) discordaram parcialmente ou totalmente, apresentando uma média de 2,77. Esses dados indicam que, embora o curso ofereça disciplinas que abordam o ESG, há uma percepção entre os estudantes de que esses conteúdos ainda não abrangem todos os aspectos necessários para uma formação completa para o mercado de trabalho, ou seja, não se sentem suficientemente preparados para lidar com essas questões em suas carreiras.

4.7 Resultados dos canais de influência da ESG sobre os discentes

A sétima tabela analisou os canais mais eficazes para proporcionar uma compreensão adequada sobre as práticas ESG durante o curso de administração. As respostas indicaram quais recursos os estudantes consideraram mais relevantes no processo de aprendizado sobre esses temas.

Tabela 7. Canais de influência da ESG sobre os discentes.

Q27) Os seguintes canais contribuem satisfatoriamente para proporcionar uma compreensão adequada sobre ESG (ambiental, social e governança) durante o curso de Administração.	
Disciplinas acadêmicas	46 (75,4%)
Atividades de ensino, pesquisa e extensão	27 (44,3%)
Palestras e eventos	31 (50,8%)
Leituras e materiais de estudo	26 (42,6%)
Experiências de estágio ou trabalho	21 (34,4%)
Redes sociais	24 (39,3%)
Conversas ou discussões em grupos	20 (32,8%)
Outro	6 (9,8%)

Fonte: Elaborado pelo autor

Os alunos identificaram as disciplinas acadêmicas (75,4%), atividades de ensino, pesquisa e extensão (44,3%) e palestras e eventos (50,8%) como os principais meios de aprendizado sobre as práticas ESG. Essa percepção está alinhada com a literatura, que destaca o papel das universidades na formação de profissionais conscientes dos desafios ESG (Vieira; Junior; Glasenapp, 2023). Pacheco e Silva (2021) reforçam essa perspectiva ao apontarem que as instituições de ensino superior desempenham um papel essencial na disseminação do

conhecimento ESG, promovendo a conscientização e incentivando a adoção de práticas sustentáveis tanto no meio acadêmico quanto profissional.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo buscou analisar a percepção dos discentes do curso de Administração da Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares (UFJF-GV) em relação à abordagem das práticas ESG (*Environmental, Social and Governance*) em sua formação acadêmica. A pesquisa, de natureza quali quantitativa e descritiva, permitiu compreender como os alunos assimilam os conceitos e práticas ESG ao longo de sua trajetória acadêmica, identificando os canais de informação que moldam essa percepção e a relevância dessas práticas para a formação de futuros administradores.

Os resultados evidenciaram que os alunos reconhecem a importância das práticas ESG para as organizações, destacando a necessidade de adoção de estratégias que promovam a sustentabilidade ambiental, a responsabilidade social e a governança. A maioria dos respondentes demonstrou concordância com a relevância de práticas como a gestão eficiente de recursos naturais, a redução das emissões de carbono, a preservação da biodiversidade e a gestão de resíduos, alinhando-se com o pilar ambiental do ESG. No âmbito social, os alunos valorizaram a erradicação de práticas abusivas, como o trabalho infantil e forçado, a promoção da diversidade e inclusão, e o desenvolvimento comunitário. Em relação à governança, a transparência, a equidade e a prestação de contas foram apontadas como fundamentais para a construção de uma gestão corporativa ética e responsável.

A maioria dos participantes concorda que a incorporação de práticas ESG nas estratégias organizacionais podem impactar positivamente as organizações que assumem um compromisso genuíno com esses princípios. Para os alunos, o compromisso com essas práticas pode contribuir com sua existência a longo prazo, gerar vantagens competitivas, impulsionar o sucesso financeiro e contribuir para a construção de uma reputação sólida e credibilidade perante a sociedade.

No entanto, a análise dos resultados também revelou lacunas na formação acadêmica dos discentes em relação ao ESG. Embora o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da UFJF-GV aborde de forma indireta alguns conceitos relacionados ao ESG, ainda há espaço para uma inserção mais estruturada e transversal dessa temática na grade curricular. A adoção de uma abordagem mais interdisciplinar e a ampliação das práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento de competências ESG podem contribuir para a formação de administradores mais preparados para os desafios do mercado contemporâneo.

A pesquisa também analisou a influência da formação acadêmica na compreensão dos princípios ESG. Os dados revelam que, embora os discentes reconheçam a relevância do

ESG, a maioria considera que o tema ainda é abordado de forma limitada no curso de Administração. Os resultados mostram que as disciplinas que tratam direta ou indiretamente com o ESG não foram abordadas de forma adequada nas atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, além da universidade não conseguir fornecer uma base satisfatória sobre as práticas ESG. Dessa forma, foi percebido pelos alunos que o curso de administração da UFJF-GV não os capacita suficientemente para lidar com essas questões nas suas futuras carreiras profissionais, indicando a necessidade de uma abordagem curricular mais integrada e abrangente.

Quanto aos canais de influência do ESG, os alunos reconheceram a importância das disciplinas acadêmicas, atividades de ensino, pesquisa e extensão, e palestras como principais canais de influência para a compreensão das práticas ESG. Dessa forma, entende-se que, apesar de haver uma percepção de que a abordagem desses temas no curso ainda é insuficiente, com lacunas na integração dos princípios ESG no currículo e na preparação dos alunos para lidar com essas questões no mercado de trabalho, a universidade ainda é um dos principais meios de aprendizado do ESG.

Ademais, a pesquisa destacou a relevância das Instituições de Ensino Superior (IES) como agentes promotores da sustentabilidade e da responsabilidade social. As universidades desempenham um papel estratégico na formação de futuros gestores capazes de integrar os princípios ESG às estratégias empresariais, contribuindo para um mercado mais ético, transparente e sustentável. Os resultados também destacam o papel das universidades como difusoras de conhecimento ESG e a importância de canais como disciplinas acadêmicas, atividades de ensino, pesquisa e extensão, e experiências práticas para a formação de profissionais conscientes e engajados com o ESG. A integração dessas práticas no currículo, aliada a uma abordagem interdisciplinar e transversal, pode contribuir para uma formação mais alinhada com as demandas do mercado e com os desafios globais de sustentabilidade.

Este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Primeiramente, o estudo foi conduzido em um período específico, o que pode não capturar mudanças ou tendências ao longo do tempo. Há uma limitação temporal e de escopo, uma vez que a pesquisa se restringe ao curso de Administração da UFJF-GV. Dessa forma, os achados não podem ser generalizados para outras realidades acadêmicas. Além disso, a abordagem metodológica adotada foi quantitativa, utilizando questionários como instrumento de coleta de dados. Essa escolha permitiu uma análise estatística das percepções dos alunos, porém limitou uma investigação mais aprofundada sobre as experiências

individuais e subjetivas dos participantes, o que poderia ser explorado com métodos qualitativos em futuras pesquisas, como entrevistas ou grupos focais.

Em síntese, este estudo contribui para a compreensão de como os futuros administradores percebem e valorizam as práticas ESG, destacando a necessidade de uma maior integração desses temas na formação acadêmica. As universidades, como instituições formadoras de cidadãos conscientes e responsáveis, têm responsabilidade na promoção de uma cultura mais sustentável e ética, alinhada aos princípios ESG. A adoção de práticas pedagógicas que incorporem de forma mais explícita e sistemática os pilares ambiental, social e de governança pode preparar melhor os estudantes para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Ricardo Ribeiro. **A força do ESG**. 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2024.
- ARVIDSSON, Susanne; DUMAY, John. Corporate ESG reporting quantity, quality and performance: Where to now for environmental policy and practice?. **Business strategy and the environment**, v. 31, n. 3, p. 1091-1110, 2022.
- ATCHABAHIAN, Ana Cláudia Ruy Cardia. **ESG: Teoria e prática para a verdadeira sustentabilidade nos negócios**. São Paulo: Expressa, 2022.
- ÁVILA, Lucas Veiga et al. **Desenvolvimento sustentável: um estudo internacional das barreiras e oportunidades para inovação e sustentabilidade em universidades**. 2019.
- BECK, Ulrich. **Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2011.
- BELINKY, Aron. Seu ESG é sustentável?. **GV-executivo**, v. 20, n. 4, 2021.
- BERMUDES, Wanderson Lyrio et al. Tipos de escalas utilizadas em pesquisas e suas aplicações. **Revista Vértices**, v. 18, n. 2, p. 7-20, 2016.
- BOVO, Marcos Clair. Interdisciplinaridade e transversalidade como dimensões da ação pedagógica. **Revista Urutágua**, v. 7, p. 1-12, 2004.
- BRITO, Ana Carolina Ferreira de Melo. **Relatórios corporativos socioambientais: perspectivas de direito, política pública e comunicação ambiental**, 2019.
- BURSZTYN, Marcel. **A institucionalização da interdisciplinaridade e a universidade brasileira**, 2005.
- CONCEIÇÃO, Octavio Augusto Camargo. O conceito de instituição nas modernas abordagens institucionalistas. **Revista de economia contemporânea**. Rio de Janeiro. Vol. 6, n. 2 (jul./dez. 2002), p. 119-146, 2002.
- COSTA, Edwaldo; FERREZIN, Nataly Bueno. ESG (Environmental, Social and Corporate Governance) e a comunicação: o tripé da sustentabilidade aplicado às organizações globalizadas. **Revista Alterjor**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 79-95, 2021.
- COSTA, Ricardo et al. ESG—Os pilares para os desafios da sustentabilidade. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 9, 2022.
- SILVA, Antônio Cléber da; CARVALHO, Francisval de Melo. Relação entre práticas ESG e desempenho empresarial: uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 15, n. 1, p. 1425-1456, 2024.
- FEIL, Alexandre André; SCHREIBER, Dusan. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados. **Cadernos Ebape. BR**, v. 15, n. 3, p. 667-681, 2017.

FELISMINO, Marina Miranda. Avaliação dos fatores ambientais, sociais e de governança (ESG): uma proposta para universidades federais. 2023. **Repositório Institucional da Universidade Federal do Ceará**, Fortaleza, 2023.

FERNANDES, José Luiz Barros; LINHARES, Heloíza da Câmara. **Análise do desempenho financeiro de investimentos ESG nos países emergentes e desenvolvidos**: financial performance of ESG investments in developed and emerging markets, 2017.

FEROLA, Bruno Galvão; PAGLIA, Lucas Barbosa. ESG: primeiros passos, em especial para empresas públicas. **Revista Latino-americana de Governança**, Brasília (DF), v. 1, n. 1, p. e027, 2021.

FILHO, Naomar de Almeida. **Interdisciplinaridade na universidade nova**: desafios para a docência, 2014.

FILHO, Rubens Iffraim; CIERCO, Agliberto Alves. **Governança, ESG e estrutura organizacional**. São Paulo: Actual, 2022.

FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. ESG (Environmental, social and corporate Governance): a publicidade enganosa e a publicidade abusiva em fase do direito empresarial ambiental brasileiro. **Revista Direitos Culturais Santo Ângelo**, v. 17, n. 41, p. 207-223, 2022.

GALLO, Silvio. A filosofia e seu ensino: conceito e transversalidade. **Filosofia no ensino médio: temas, problemas e propostas**. São Paulo: Loyola, 2007.

GATTÁS, Maria Lúcia Borges; FUREGATO, Antonia Regina Ferreira. Interdisciplinaridade: uma contextualização. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 19, p. 323-327, 2006.

GE, Ge; XIAO, Xiang; LI, Zhenzhu; DAI, Quinghui. Does ESG Performance Promote High-Quality Development of Enterprises in China? The Mediating Role of Innovation Input. **Sustainability**, 14(7), 3843, 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRIFFITH, Daniel A.; MORRIS, E. Scott; THAKAR, Vaishnavi. Spatial autocorrelation and qualitative sampling: The case of snowball type sampling designs. **Annals of the American Association of Geographers**, v. 106, n. 4, p. 773-787, 2016.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto et al. **Metodología de la investigación**. México: McGraw-Hill Interamericana, 2004.

IAMANDI, Irina-Eugenia et al. Mapping the ESG behavior of European companies. A holistic Kohonen approach. **Sustainability**, v. 11, n. 12, p. 3276, 2019.

IN, Soh Young; SCHUMACHER, Kim. Carbonwashing: ESG data greenwashing in a post-Paris world. **Settling climate accounts: Navigating the road to net zero**, p. 39-58, 2021.

Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – IBGC. **Boas Práticas para uma Agenda ESG nas organizações**. 1.ed. São Paulo. 2022. Disponível em: <https://conhecimento.ibgc.org.br/Paginas/Publicacao.aspx?PubId=24587>. Acesso em: 16 nov. 2023.

Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – IBGC. **Código de Melhores Práticas de Governança Corporativa**. 6. ed. São Paulo, SP: IBGC, 2023.

Jl, Bianca Mendes Pires; SILVA, Marcos Fernandes Gonçalves da. Uma avaliação crítica de ESG: conceito, evolução e prática. 2023. **FGV RIC Revista de Iniciação Científica**, São Paulo, 2023.

JORGE, Manuel Larrán; PEÑA, Francisco Javier Andrades. Analysing the literature on university social responsibility: A review of selected higher education journals. **Higher Education Quarterly**, v. 71, n. 4, p. 302-319, 2017.

LI, Ting-Ting.; WANG, Kai; SUEYOSHI, Toshiyuki; WANG, Derek D. ESG: Research Progress and Future Prospects. **Sustainability**, Suíça, v. 13, 2021.

LIMA, Clayton dos Santos. Desenvolvimento sustentável em universidades: uma análise de práticas de contabilidade, gestão e de environmental social and governance – ESG. **Manancial Repositório Digital da UFSM**, 2022.

LIMA, Paulo Gomes. Transversalidade e docência universitária: por uma recorrência dialética do ensinar-aprender. **Educação**, 2008.

LOZANO, Rodrigo et al. Declarations for sustainability in higher education: becoming better leaders, through addressing the university system. **Journal of cleaner production**, v. 48, p. 10-19, 2013.

MAZZIONI, Sady et al. Reflexos das práticas ESG e da adesão aos ODS na reputação corporativa e no valor de mercado. **Revista Gestão Organizacional**, v. 16, n. 3, p. 59-77, 2023.

NETO, João Amato et al. **ESG Investing**: Um novo paradigma de investimentos? São Paulo: Editora Blucher, 2022.

OLIVEIRA, Edenis Cesar de. Um olhar sob a perspectiva do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso de Bacharelado em Administração: um estudo de caso na Universidade Federal de São Carlos-UFSCar. **Administração: ensino e pesquisa**, v. 17, n. 3, p. 403-437, 2016.

OLIVEIRA, Paulo Fonseca Ramos de; OLIVEIRA, Betane Faria de; ROHRICH, Sandra Simm. Sustentabilidade em instituições de ensino superior: Uma revisão sobre as conferências internacionais Para a sustentabilidade em IES. **XVI Encontro Internacional Sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente**, São Paulo, v. 13, 2016.

PACHECO, Isis Bruna Gomes; SILVA, Rosalia Maria Passos da. Agenda Ambiental na Administração Pública: Aplicação e Contribuições Socioambientais em Universidades Federais. **Id on Line Rev.Psic.**, Outubro/2021, vol.15, n.57, p. 297-317, ISSN: 1981-1179.

PACHECO, Renata Martins et al. Análise da sustentabilidade das operações de instituições federais de ensino superior com a ferramenta Stars: a experiência da Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 8, n. 2, p. 205-234, 2019.

Pacto Global Brasil, ESG: Entenda o significado da sigla ESG (Ambiental, Social e Governança) e saiba como inserir esses princípios no dia a dia de sua empresa. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/pg/esg>. Acesso em: 15 nov. 2023.

PEREIRA, Ricardo et al. ESG: Uma revisão integrativa. **ENGEMA**, 2021.

RAMOS, Wagner dos Santos. **Estratégia ESG e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**: proposta de framework conceitual e de gestão, 2021.

REDECKER, Ana Cláudia; TRINDADE, Luiza de Medeiros. Práticas de ESG em sociedades anônimas de capital aberto: Um diálogo entre a função social instituída pela lei n 6.404/76 e a geração de valor. **Revista Jurídica Luso Brasileira**, v. 7, n. 2, p. 59-125, 2021.

SCHUAB, K. Fórum Econômico Mundial se compromete em adotar métricas ESG em comuns. **Investidor Institucional**, jan. 2021. Disponível em: <https://www.investidorinstitucional.com.br/sessoes/mercados/institucional/35460-forum-economico%E2%80%94mundial-se-compromete-em-adotar-metricas-esg-comuns.html>. Acesso em: 12 nov. 2023.

SERRALVO, Francisco Antonio; ROMARO, Paulo. **ESG Uma visão plural**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2022.

SOLER, Fabricio; PALERMO, Caroline. **ESG (ambiental, social e governança)**: da teoria à prática. São Paulo: Expressa, 2023.

SOUZA, José Fernando Vidal de; MEZZARROBA, Orides. KNOW NOT TO BE DELUSIONED:(Re) reading the ESG fundamentals. *Conpedi Law Review*, v. 8, n. 1, p. 249-274, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Projeto Pedagógico do Curso: Bacharelado em Administração**. Governador Valadares: UFJF, 2023.

VIEGA, Geise Loreto Laus; LORENZI JUNIOR, David; GLASENAPP, Sirlei. Princípios esg: universidade como instituições condutoras ao desenvolvimento sustentável e para a sustentabilidade. **Observatório De La Economía Latinoamericana**, [S. l.], v. 21, n. 11, p. 19907–19928, 2023.

ZHU, Beijing; MENEER, Emily; HARRISON, Kurt; REYNOLDS, Russell. ESG 2.0 – The next generation of leadership. **Harvard Law School Forum on Corporate Governance**, 2021. Disponível em: <https://corpgov.law.harvard.edu/2021/09/02/esg-2-0-the-next-generation-of-leadership/>. Acesso em: 15 nov. 2023.